



ATA DA SEGUNDA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO TERCEIRO ANO
LEGISLATIVO, DA DÉCIMA SEXTA LEGISLATURA DA CÂMARA
MUNICIPAL DE TERESINA.

Aos dois dias do mês de março do ano de dois mil e onze, às dez horas, no Plenário da Sede da Câmara Municipal de Teresina, reuniu-se em Audiência Pública, sob a Presidência do Vereador Edvaldo Marques Lopes - PSB e posteriormente pelo Vereador Luiz Lobão - PMDB, contando ainda com o comparecimento dos Vereadores: R. Silva - PP, Décio Solano - PT, Pedro Fernandes - PTC, Levino de Jesus - PRB, Rodrigo Martins - PSB, Ronney Lustosa - DEM, Teresa Britto - PV, Edson Melo - PSDB, Olésio Coutinho - PTB, Rosário Biserra - PT, José Nito - PMDB, Rebatto Berger - PSDB, José Pessoa - PDT e Luiz Humberto Seim - PSDB. Convidados: Fernando Nicácio – Superintendente Regional da INFRAERO no Nordeste; Dinart Cavalcante Porto - Diretor Técnico do PAC; Carlos Antonio Alves Afonso - Representante da Secretaria Municipal de Planejamento; Wilson Raimundo Estrela Oliveira - Superintendente do Aeroporto de Teresina; Airton Rodrigues - Procurador da INFRAERO; Raimundo Nonato de Oliveira - Presidente da Associação do Bairro Aeroporto; José Alves de Sousa - Diretor Zonal da FECEP. O Presidente externou boas vindas aos presentes, dizendo que este é o espaço para grandes discussões passando a palavra para o autor do requerimento que viabilizou a Audiência Pública para discutir o Projeto de construção de um novo terminal de passageiros e ampliação da faixa de segurança do Aeroporto de Teresina. Com a palavra o Vereador R. Silva autor do requerimento, disse que o objetivo do debate é buscar soluções para os moradores que habitam em volta do Aeroporto Petrônio Portela em Teresina, limitando-se a fazer alguns questionamentos sobre o projeto, inclusive da existência de um termo 'tripartite' composto pelo Governo Federal, Governo Estadual e Prefeitura Municipal de Teresina para tratar da indenização das famílias e proprietários de imóveis que serão afetados com a obra. Ressaltou ainda que sua maior preocupação consiste em saber como ficarão as famílias residentes nas proximidades do aeroporto, se serão realmente indenizadas ou transferidas de lugar e se terão acesso ao projeto da construção antes mesmo que se inicie os trabalhos. Em seguida a palavra foi facultada ao Senhor Fernando Nicácio - Superintendente da INFRAERO na Região Nordeste, que de posse da mesma, revelou que a reforma prevista para o Aeroporto Petrônio Portela custará em média 100 milhões de reais, se fossem construir um novo aeroporto para a Capital do Piauí chegariam à cifra de um bilhão de reais, asseverando que o projeto

Recebida
em: 29/03/2011
Blenniza



inicial prever a remoção de até quatrocentas famílias, desapropriando toda área reservada do entorno do aeroporto. Considera a obra uma necessidade por conta da grande demanda de passageiros que cresce a cada ano, e esse processo de desapropriação será realizado da maneira menos traumática possível, haverá um estudo prévio pela Caixa Econômica Federal para definir o valor de cada indenização. Após relatar alguns números sobre a capacidade atual de atendimento do terminal, enfatizou que a reforma do Aeroporto Petrônio Portela viabilizará maior conforto e comodidade tanto para passageiros como para funcionários, além da maior concentração de empresas e vôos para várias partes do País, devidamente autorizados pela Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC. Os Vereadores Luiz Lobão, Edvaldo Marques Lopes, Edson Melo, Pedro Fernandes, Rosário Biserra, Teresa Britto, Ronney Lustosa, Levino de Jesus, Rodrigo Martins, se manifestaram sobre o tema em discussão. Algumas lideranças comunitárias também expuseram suas preocupações tanto quanto pela desapropriação da área quanto pelos valores dos imóveis. Como encaminhamento final, foi sugerida a formação de uma Comissão de Vereadores para acompanhar todo o processo envolvendo os moradores do entorno do aeroporto e conjunto Itaperú, bem como a realização de outra Audiência com a presença do Prefeito Elmanno Férrer para discutir alguns temas que ficaram pendentes. Todos os discursos constam registrados na íntegra nos Anais da Câmara. Após as discussões, encerraram os trabalhos e lavrada a presente Ata sintética.



AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DISCUTIR O PROJETO DE CONSTRUÇÃO DE UM NOVO TERMINAL DE PASSAGEIROS E AMPLIAÇÃO DA FAIXA DE SEGURANÇA DO AEROPORTO DE TERESINA A CARGO DA INFRAERO, EM 02 DE MARÇO DE 2011, DO PRIMEIRO ANO LEGISLATIVO DA DÉCIMA SEXTA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE TERESINA.

Vereadores proponentes: R. Silva, Edson Melo, Olésio Coutinho, Teresa Britto, Major Paulo Roberto, Dr. Pessoa, Rodrigo Martins, Décio Solano, Levino de Jesus, Rosário Biserra, Edvaldo Marques, Luiz Lobão e José Ferreira

Sob a Presidência do Vereador Edvaldo Marques.

Às 11:00 horas acham-se presentes os seguintes vereadores: R. Silva, Edvaldo Marques, Luiz Lobão, Décio Solano, Renato Berger, Dr. Pessoa, Levino de Jesus, Rodrigo Martins, Edson Melo, José Ferreira, Teresa Brito, Rosário Biserra e Pedro Fernandes.



O SR. PRESIDENTE EDVALDO MARQUES: Muito bom dia senhoras e senhores aqui presente! É um prazer receber a todos nesta manhã aonde vamos estar neste momento discutindo em Audiência Pública assuntos de natureza da cidade de Teresina, e uma Audiência Publica é o espaço democrático de cidadania, aonde todos nós cidadãos deste município podemos estar aqui colocando as nossas idéias, discutindo e buscando as soluções. De modo que eu agradeço a presença das autoridades convidadas presentes aqui, dos nossos vereadores, vereador R. Silva – proponente desta Audiência Publica, juntamente com os vereadores Edson Melo, Olésio Coutinho, Teresa Britto, Major Paulo Roberto, Dr. Pessoa, Rodrigo Martins, Décio Solano, Levino de Jesus, Rosário Biserra, Edvaldo Marques, Luiz Lobão e José Ferreira. Esses vereadores todos assinaram este requerimento, mas como proponente principal o vereador R. Silva, que foi aprovado.

Então por isto queremos declarar aberta a presente Audiência Publica, convidando para compor a Mesa o 2º secretário que aqui já se encontra, o vereador Décio Solano; convidar também o Dr. Fernando Nicácio – superintendente regional da INFRAERO no nordeste; convidar o Dr. Wilson Raimundo Estrela Oliveira – superintendente de controle de Teresina da INFRAERO; convidar o Dr. Carlos Antonio Alves Afonso – engenheiro e secretario executivo da secretaria de Planejamento da Prefeitura de Teresina; convidar o Dr. Dinart Cavalcante Porto – diretor técnico e coordenador do PAC – representando aqui o governo do Estado; convidar o Sr. Raimundo Nonato de Oliveira – presidente da associação dos moradores do bairro Aeroporto, que nesta mesa representará todas as associações de moradores dos demais bairros.

Gostaríamos de registrar e agradecer as presenças da Sra. Teresa Rodrigues de Sousa – presidente da associação de amigos do Itaperu; Sra. Elza Maria Freire – moradora do Itaperu; Sr. José Alves de Sousa “Balalão” – diretor da FECEPI; Sr Elias Barbosa – presidente da ULCONORTE; Sra. Maria da Conceição Lima Pereira – presidente da associação de mulheres do Parque Alvorada; Sr. Ascânio Sávio – representando a União Artística Operaria Teresinense; Sr. Francisco Barbosa – presidente da associação do bairro Itaperu; Sr. Santino Rodrigues Cardoso – morador do Aeroporto; Dr. Airton Rodrigues – Procurador da INFRAERO; Dr. Augusto Basílio – engenheiro da Prefeitura Municipal de Teresina; Sr. Manoel Lopes Batista – morador do



Aeroporto; Sra. Maria de Fátima Lopes da Silva – moradora do Aeroporto; Sra. Maria da Penha Bertonho da Silva; Maria das Graças dos Santos Silva; Claudeci Pereira; Maria Bernarda Lopes; Aurideia Rodrigues da Silva; Udson Lima Aguiar; Francinete Teixeira Alves da Silva; Manoel Lopes Batista; enfim, agradecer a presença de todos os senhores e senhoras que aqui vieram participar da nossa Audiência Pública.

Requerimento nº 01/2011 - Apresentado pelo vereador R. Silva e demais vereadores citados, solicitando uma Audiência Pública. Um requerimento que foi lido e aprovado neste Plenário por unanimidade dos vereadores e vereadoras no dia 08 de fevereiro de 2011, com o seguinte teor:

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Teresina, os vereadores R. Silva, Edson Melo, Olésio Coutinho, Teresa Britto, Major Paulo Roberto, Dr. Pessoa, Rodrigo Martins, Décio Solano, Levino de Jesus, Rosário Biserra, Edvaldo Marques, Luiz Lobão e José Ferreira, todos com assento nesta Casa Legislativa, vem requerer perante V. Exa., após ouvido o plenário, que seja realizada Audiência Pública para discutir o projeto de construção de um novo terminal de passageiros e ampliação da faixa de segurança do aeroporto de Teresina a cargo da INFRAERO.

Requer ainda que sejam convidadas as seguintes autoridades: secretário municipal de Planejamento, secretário estadual de Planejamento, superintendente da INFRAERO Teresina, representante da INFRAERO sede central, lideranças comunitárias, comissão de moradores e proprietários de imóveis que serão afetados com a reforma do Aeroporto, o PAC. E aí justifica. Então este Requerimento foi aprovado por unanimidade.

Quero neste momento conceder a palavra ao vereador R. Silva, como o principal proponente para fazer uso da palavra.

O SR. R. SILVA: Sr. Presidente desta Audiência Pública – vereador Edvaldo Marques, peço permissão para em nome do Dr. Estrela, saudar a todos os componentes da Mesa, saudar as lideranças comunitárias aqui presentes em nome do Ascânio e do Balalão, saudar os moradores do conjunto Itaperu, da avenida Centenário, da avenida Campo Maior, da rua Sergipe e outras ruas das encostas do aeroporto de Teresina.

Senhoras e senhores, esta Audiência certamente aqui não vai ter todas as decisões que o povo espera, mas essa Audiência é em virtude do projeto que a INFRAERO está buscando, ou seja, está sendo feito para modificar a estrutura do



aeroporto de Teresina, como todos nós já tomamos conhecimento. No entanto, até o presente momento, nem a Câmara de Vereadores, nem a população e nem os moradores daquela região tem a certeza se irão ou não ser atingidos com esse projeto, como também nós não conhecemos ainda o projeto.

Existem muitos questionamentos, então eu serei breve Sr. Superintendente, eu vou me limitar apenas a fazer perguntas para que nós possamos tirar as dúvidas logo mais.

Primeiro - por que a INFRAERO não constrói um aeroporto fora da zona urbana da cidade de Teresina para garantir mais conforto aos passageiros, uma estrutura melhor, e principalmente, mais segurança?

Segundo - qual seria o preço, qual seria o gasto para construir um novo aeroporto?

Terceiro - qual será o gasto que a INFRAERO vai ter para fazer essa nova ampliação do aeroporto de Teresina?

Saber por que também o presente momento não houve por parte da INFRAERO, como também da prefeitura de Teresina e do governo do Estado, um contato mais direto com os moradores, com a população daquela região?

Nós não conhecemos o projeto, mas eu questiono da seguinte forma: quando você mandar fazer uma casa você diz para o pedreiro ou para o mestre de obras o que você quer fazer e o jeito que você quer fazer. Então eu acredito que a INFRAERO já tem condição de dar todas as informações, como também a prefeitura com relação as residências e os imóveis que serão atingidos. E nós queremos que o representante da prefeitura, o representante do governo do Estado e da INFRAERO nos digam quantas residências e quantos imóveis serão atingidos por esse projeto? E na possibilidade de não ser construído outro Aeroporto numa área distante do centro da cidade, quais os critérios que a INFRAERO, o governo do Estado e prefeitura irá adotar para indenizar essas pessoas? Isso porque nós temos ali: igrejas, farmácias, supermercados, depósito de material de construção, casa de show, fábricas, empresas, de modo geral, e muitos moradores, muitas pessoas que nasceram ali, cresceram, e já estão até de cabelos brancos, e esse projeto seguramente deve mexer com muitas vidas de pessoas que habitam ali naquela região?



E ainda mais um questionamento, nós sabemos que por parte do Estado e da prefeitura e da própria INFRAERO houve omissão no tocante a construir um aeroporto maior, mais seguro e mais confortável. Se eu não estou enganado, Teresina é uma das capitais do Brasil que tem um dos piores aeroportos em termo de atendimento, em termo de capacidade, e por que o governo do Estado, por que a prefeitura junto com a INFRAERO não acordaram mais cedo e não buscaram construir um aeroporto como tem em Fortaleza, em Recife, e em outras capitais? Então nós queremos que essas perguntas sejam todas respondidas.

E mais, será que a ampliação da faixa de segurança, que está sendo pleiteada, segundo ao Dr. Estrela, quando nós tivermos no aeroporto, em comissão. Será que a construção de um novo Terminal de Passageiro, moderno, mas o aeroporto está imprensado entre avenidas, entre ruas, mesmo desabitando boa parte delas agora por esse projeto, quem nos vai garantir que daqui a oito, dez anos esse aeroporto vai poder absorver toda demanda de passageiro do Estado do Piauí, e a INFRAERO mais uma vez junto com o governo do Estado, junto com a prefeitura terão que fazer novas modificações, desabitar novas residências, novos imóveis para fazer mais uma vez a ampliação de um aeroporto.

Então nesse primeiro momento Sr. Presidente, eu quero que essas questões, que essas perguntas sejam respondidas. Mas dizer, se existe a necessidade de um aeroporto moderno e mais seguro, mas em primeiro lugar este Poder Legislativo, que está tão bem presidido pelo vereador Edvaldo Marques, como também seus membros da Mesa Diretora, esse Poder Municipal precisa urgentemente ter essas respostas, ter uma posição de fato do que vai acontecer. E este Poder, com certeza, vai acompanhar todas as discussões, todas as audiências, quer ser na Câmara Municipal de Teresina, quer ser na INFRAERO, quer ser em Brasília, quer ser no Ministério Público ou no Judiciário, onde for necessário nós buscarmos o entendimento para que não haja prejuízo, para que não haja danos a essas famílias, a esses comerciantes, a Câmara fica a partir desse momento de prontidão, junto com o povo organizado, com os moradores, com os líderes comunitários e com as autoridades, a Câmara fica de prontidão para acompanhar todas essas discussões daqui para a frente com o objetivo principal. Primeiro objetivo: é garantir os direitos dos moradores, dos proprietários de imóveis. Segundo: é garantir a execução do projeto.



E eu já aproveito para antecipar o encaminhamento, de que nós vamos Dr. Nicácio - que representa a INFRAERO do Nordeste nesta audiência. Nós vamos criar uma comissão especial de vereadores a partir do encerramento desta audiência para acompanhar as discussões e os debates desse problema desse projeto que nós estamos discutindo hoje.

Eu quero, mais uma vez ressaltar, de todos os projetos existentes ou que estão sendo elaborados pela INFRAERO visando a segurança dos passageiros, visando a segurança dos trabalhadores das aeronaves, visando o conforto, mas o mais importante é dar o direito também dessas pessoas jovens, adultos, crianças, pessoas de cabelos brancos, mas que moram ali há muitos anos, que tem toda uma história de vida e precisam, se for ter que sair dali, precisam de uma indenização justa. Não vale pensar só em indenizar, e os comerciantes, e as pessoas que tem um meio de vida ali naquelas encostas, daqui que elas consigam se adaptar em outro local, em outro bairro elas vão perder dinheiro, vão perder espaço e vão perder tudo. Então nós queremos garantir este debate, este trabalho de maneira séria, sem paixão, mas com o objetivo de garantir o direito desses moradores.

Muito obrigado Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE EDVALDO MARQUES: Antes de passar a palavra ao Dr. Fernando Nicácio, que fará aqui uma breve apresentação, e depois seguem-se as falas.

Eu quero pedir permissão a todos os presentes, que devo participar agora de uma Audiência Pública no Ministério Público Estadual - representando este Poder aqui, e para isso convidar o 1º vice-presidente - Dr. Luiz Lobão, que é dos proponentes também, para assumir a presidência destes trabalhos, pedindo assim a permissão de todos, devo me ausentar agora para representar esse Poder em assuntos também de importância da cidade de Teresina, da nossa população e da Câmara Municipal de Teresina.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Bom dia a todos!

Gostaríamos de convidar ao Sr. Fernando Nicácio - superintendente regional da INFRAERO/Nordeste, para fazer uso da palavra, tecer seus comentários sobre o referido tema.

O SR. FERNANDO NICÁCIO: Bom dia a todos senhoras e senhores!

Eu gostaria inicialmente de cumprimentar o presidente da Mesa - Dr. Luiz Lobão, cumprimentar o nosso superintendente do Aeroporto de Teresina, e cumprimentando V. Sa. Dr. Estrela; gostaria de cumprimentar as demais autoridades aqui presentes; cumprimentar também ao colega que fez o requerimento - vereador R. Silva. Parabenizá-lo vereador, para a INFRAERO é uma satisfação muito grande vim publicamente prestar informações, esclarecimentos à sociedade e à Câmara dos Vereadores.

Eu inicialmente trago aqui uma breve apresentação, mas antes de falar para os senhores em relação o que está previsto acerca do acordo de cooperação formado entre Estado, INFRAERO e Município, eu gostaria de trazer aqui algumas informações: O aeroporto de Teresina, que não é diferente de qualquer outro aeroporto no mundo, ele sofre de um fenômeno, que é muito comum a gente ver nas capitais, nós construímos um aeroporto como está sendo proposto aqui pelo vereador R. Silva em outro espaço fora do que está atualmente com esse adensamento urbano, e com o passar dos anos a gente verifica que o adensamento urbano ele começa se tornar concreto ali no entorno do aeroporto, por quê? Porque o aeroporto senhoras e senhores, é muito comum que junto com o advento da aviação se venha também a economia pujante, então gera emprego, gera renda, e isso é natural que aonde você constrói aeroporto vai existindo esse adensamento urbano. É óbvio que o município ele é instruído, inclusive por meio de portaria, a resguardar esse entorno do aeroporto, mas não é só mérito aqui do Piauí, isso a gente encontra aí no exterior e em outros aeroportos aqui no Brasil que sofrem desse fenômeno.

Em nenhum momento qualquer operação ou atividade no aeroporto de Teresina ela é vulnerável dentro dos seus segmentos, o aeroporto de Teresina hoje ele já atende uma série de requisitos e normais nacionais e internacionais, e é homologado e aprovado pela Agência Nacional da Aviação Civil todas as suas operações, sejam com relação a questão de emergência aeronáutica, seja em relação a questão de segurança, contratos ilícitos, ou seja até mesmo a questão de contra incêndio no aeroporto.

Então o aeroporto de Teresina é um aeroporto que tem toda uma infraestrutura adequada para atendimento da demanda, e a proposta é que exatamente a gente não deixe essa infraestrutura cara que hoje está aí disponível, que simplesmente seja

desativada. Porque a necessidade de construção de um outro terminal de passageiros, uma outra estrutura aeroportuária, uma nova área, ela passa por uma série de estudos e requisitos que não é fácil você simplesmente construir um outro aeroporto em uma outra área: vai desde o custo da construção do novo terminal; a questão do impacto ambiental hoje no país que é levada muito a sério.

Então quando você vai construir um aeroporto, por mais que você tenha uma compensação, a degradação do meio ambiente é muito forte. Então isso também é considerado. E outras variáveis que a gente observa e que a gente tem que estar atento para isso.

Eu vou entrar rapidamente na apresentação, eu sei que as perguntas são fundamentais para a gente esclarecer. Eu queria ratificar que nós estamos aqui com os colegas da Prefeitura e do Governo do Estado e o Superintendente do Aeroporto e o Dr. Airton - que é nosso cooperador lá da regional e também pode nos ajudar aí em qualquer informação complementar.

Bom, aqui nós temos uma foto aérea do sítio aeroportuário. Hoje o nosso aeroporto ele está desenhado nessa faixa, aqui nós temos a pista do aeroporto, aqui o terminal de passageiro, os pátio de manobras, e a proposta para construção do novo terminal é exatamente nessa área aqui. Então nós temos hoje o terminal nessa área aqui e passaremos a ter um terminal de passageiros nessa área. Um terminal de passageiros moderno, com elevação de um piso e meio para você ter disponibilidade de pontos de embarque.

Então você vai ter como hoje tem Recife, em Guarulhos e no Rio de Janeiro, um aeroporto com tecnologia moderna, com todos os sistemas que compõem um terminal de passageiros, e também a operação por meio de embarque e desembarque através das pontes de embarques ou através dos finds como é chamado.

Nós temos aqui uma outra foto aérea, aqui a gente tem a visualização do sítio aeroportuário, e é exatamente nesta área aqui que nós teremos a construção desse terminal de passageiro. Então um sítio aeroportuário como este para se deslocar daí com toda uma infraestrutura de pista, de pátio, de drenagem, dos sistemas de auxílio a navegação aérea, que servem para pouso e decolagem de aeronaves, com seção de contra incêndio, com toda parte de abastecimento de água, de seção de contra incêndio, de área de hangaragem, não é um custo baixo, é um custo extremamente generoso. E

diante de tantos investimentos, de tantas prioridades, a gente sabe que um remanejamento de um aeroporto desse para uma outra área, sem entrar no contexto do impacto ambiental, é extremamente desgastante e não é algo rápido, é algo para gente se pensar num horizonte de 10, 15 anos.

E o que a gente tem aqui como proposta do governo do Estado, do Município e da INFRAERO, é que a gente trate esse terminal de passageiros com dois momentos: primeiro, o que foi lembrado aqui pelo vereador R. Silva, é que o aeroporto hoje já tem uma demanda considerável e está desejando na qualidade da prestação de serviço.

Então nós estamos atualmente no processo final de licitação, uma licitação que anteriormente já deu deserta para a instalação do módulo operacional. Nós tivemos uma empresa contratada, assinamos o contrato. E a empresa por incapacidade técnica não desenvolveu os trabalhos.

Então repetimos a licitação, e esperamos até o meio do ano, julho, estarmos com os módulos operacionais instalados. É um equipamento que ele se insere no embarque e desembarque do terminal atual, e a partir de julho os senhores vereadores e os senhores da sociedade que estarão embarcando e desembarcando no aeroporto, passarão a utilizar essa nova infraestrutura.

Isso já está em andamento, pretendemos ainda nas próximas semanas assinar o contrato, e aí já entra na execução. Esse é o primeiro momento de obra concreta que está para ocorrer aqui no terminal. É uma obra rápida, prática, e que tem-se aí um investimento de recursos próprios da INFRAERO em torno de 3 milhões de reais.

Então mesmo assim não resolve o problema, isso é um paliativo para que a gente atinja aí em 2014, mais ou menos, em meados de 2014 ou início de 2015, um outro cenário, com um outro terminal de passageiros, e aí sim, ir ao encontro do que a gente está discutindo da necessidade de uma desapropriação, por quê? Porque a partir de então a gente desativa esse terminal de passageiro para essa finalidade de embarque e desembarque de passageiros da viação comercial, e nós estaremos operando nesse novo terminal aqui, que não se trata apenas de um terminal de passageiro, é um conjunto de obras estruturantes, que vai compor o estacionamento público para quem chega no aeroporto, o terminal de passageiros, o pátio de manobras e conjunto de facilidades e infraestruturas que são necessárias para poder fazer o aeroporto funcionar adequadamente.



Então concluída essa obra no novo terminal de passageiros, nós teremos como atender o aeroporto até um horizonte aproximado de 2022, sendo que, em 2022 com pequenas reformas, ajustes e ampliações no terminal atual, nós poderemos atender a demanda do aeroporto até 2030, 2040 sem muitas intervenções.

Por isso que a desapropriação proposta e estudada pelo governo do Estado, Município e a própria INFRAERO por meio de um comitê técnico vislumbrou essa desapropriação em duas etapas, que eu vou passar a discorrer paralelamente ao que eu vou tratar aqui do que está previsto no termo e no acordo de cooperação.

Bom, então em razão das necessidades de adequar a infraestrutura aeroportuária e urbana, a demanda de passageiro, aeronaves e cargas, foi firmado o acordo de cooperação entre o governo do Estado do Piauí, o município de Teresina e a INFRAERO. A implantação do novo terminal de passageiros do aeroporto de Teresina tem como objetivo atender a um horizonte projetado até 2022.

Existe a expectativa de todo terminal de passageiro uma hora chegar no limite de operação. Qual é esse limite? É quando não se permite mais que as operações no entorno daquele aeroporto se estendam. De tal forma que a gente tenha demanda e não tenha mais como criar um espaço físico adequado e com conforto e com a segurança adequada, e aí sim, tem que se pensar obviamente que planejadamente com antecedência a criação de uma outra alternativa de outro sítio aeroportuário.

Para o Estado, é importante que a gente tenha esse sentimento, para um Estado, para uma cidade, um aeroporto é um grande equipamento urbano gerador de renda, de emprego, arrecadador de ICMS, que traga impacto, e a gente consiga minimizar, é o ideal que a gente consiga o funcionamento do aeroporto. Equilibrar o impacto e harmonizado com a sociedade.

O presente acordo. Então a gente tem um acordo firmado, esse acordo prevê a desapropriação de uma área, que já está definida num plano de trabalho, essa área ao ser desapropriada ela tem que ser incorporada ao patrimônio da União, paralela a incorporação à área da União tem toda uma questão de adequação do sistema viário, que está sobre responsabilidade do município.

Então o que pesa a gente fazer uma obra estruturante na parte de terminal de passageiro para se chegar no aeroporto e minimizar a questão do trânsito, enfim, da contextualização da chegada no aeroporto, é fundamental que se trabalhe isso também,

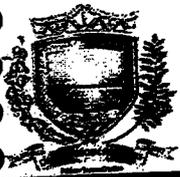
está previsto num plano de trabalho, e é objeto de contrato, adequação do sistema viário. E urbanização do entorno do aeroporto, é re-adequar o entorno do aeroporto após a desapropriação.

Então considerando que o aeroporto de Teresina constitui-se no principal aeroporto do Estado do Piauí, contribuindo expressivamente para o desenvolvimento econômico do mesmo, a importância de adequação do aeroporto de Teresina para o desenvolvimento total e regional, as necessidades de estreitar a cooperação entre Estado, Município e INFRAERO para fazer o aeroporto acontecer é a desapropriação fluir. E a necessidade do processo de desapropriação de áreas para implantação do novo terminal de passageiro, com a garantia de segurança operacional consoante ao dispositivo no artigo de lei tal, que autoriza a INFRAERO promover desapropriações com a efetiva garantia de transferência a União das áreas necessárias ao empreendimento. Determinou-se, nesse conjunto técnico de estudos, que a gente firmasse esse acordo de cooperação.

E eu trago para os senhores, brevemente, a competência: o que compete ao Estado; o que compete ao Município e o que compete a INFRAERO nesse acordo de cooperação.

Então ao Estado: adotar as providências necessárias à doação e transferência dos imóveis em poder do Estado dentro da área 1 ao patrimônio da União. Hoje no entorno do aeroporto existem algumas áreas que estão com o Estado, o Estado se compromete com a INFRAERO o seguinte: olha, essas áreas vão fazer parte da União e vão doar essas para a União. Providenciar com recurso do Estado todas as intervenções e adequações de rede de água e esgoto no entorno do aeroporto que se fizerem necessárias em razão das desapropriações e outras intervenções necessárias à concepção do objeto de cooperação. Manter gestões junto a Companhia de Eletricidade para adequação do sistema de distribuição de energia e iluminação do entorno. E inserir no orçamento do Estado os recursos necessários à consecução do escopo, objeto da sua responsabilidade e, obviamente, que atuar junto com o município e a INFRAERO na consecução de todo esse projeto.

Tem outros detalhamentos de obrigação do Estado, mas são coisas bem pragmáticas no ponto de vista da operacionalização do acordo de cooperação.



O que cabe ao Município? Só para a gente esclarecer também: fornecer a INFRAERO os documentos necessários à identificação dos expropriados, visando a elaboração do laudo de avaliação da área 1.

Bom, o município como arrecadador do IPTU vai até as moradias identificar, vai preencher uma relação, vai ter toda uma identificação daquele patrimônio, e isso vai ser entregue a INFRAERO. Conduzir as desapropriações da área 1, com base nos laudos de avaliação. A INFRAERO vai contratar uma empresa qualificada, a gente ainda não fechou, provavelmente deve ser a Caixa Econômica, ela vai fazer um levantamento da regularidade do imóvel, das condições e estado físico daquele imóvel, e aí sim, com base nessas informações técnicas, periciadas e com o relatório da Caixa Econômica Federal, a gente vai ter a informação de como se dará o valor dessa indenização. Eventualmente propor as ações judiciais de desapropriações dos imóveis da área 1, de maneira que as sentenças judiciais emitam a posse a INFRAERO e própria União.

Voltando aquilo que falei no começo, uma vez essas áreas desapropriadas, nós temos que regularizar essas áreas, e a regularização se dá quando em definitivo essas áreas estão sob a posse da União, transferidas devidamente para a União.

Responsabilizar-se pelos compromissos relativos às ações judiciais até a efetiva final conclusão das mesmas. Acompanhar, prestar informações e fornecer documentos relativos aos processos expropriatórios da área 1 a INFRAERO sempre que solicitada.

Então qualquer informação a cerca dos moradores, do cadastro, a Prefeitura vai rapidamente identificar, passar e complementar a INFRAERO com essas informações.

Obter em juízo por meio de sua procuradoria a guia judicial devidamente preenchida com antecedência mínima de 72 horas, para que a INFRAERO efetue o depósito judicial. Então na hora que se tem um valor, chegou a consenso e pode ser feita a indenização, vai ser feita a indenização. Não teve um acordo amigável, que é o ideal. Com a ação judicial e as devidas informações esses valores vão ser feitos o depósito em juízo.

Atuar conjuntamente com a INFRAERO e o Estado para obter os recursos necessários a desapropriação. Na realidade a responsabilidade dos recursos é da própria INFRAERO, mas vai existir o esforço conjunto do Estado e do Município para juntos ao Governo Federal manter o caixa adequado para não atrasar em nenhum momento a indenização.

Formalizar, caso necessário, instrumento descrevendo as ações de responsabilidade relativas a desapropriação da área 2. A perspectiva desapropriação são em duas áreas: na área 1 e na área 2. Na área 1 é essa que já está com o instrumento acordado, e na área 2, durante a execução da área 1, já tem definida qual é a área, mas se dará a formatação de como se trabalhar a desapropriação no segundo passo.

Providenciar após processo expropriatório as diretrizes para o objeto das mudanças necessárias no sistema viário urbano de acesso ao aeroporto. Então toda parte de sistema viário urbano do aeroporto está sob responsabilidade do município.

Providenciar os recursos do município, as melhorias e adequações no sistema viário urbano do entorno do aeroporto, conforme projeto a ser discutido com a INFRAERO. O que é adequado? Que o passageiro venha embarcar no aeroporto e ele tenha um trânsito livre, desobrigado, sinalizado, com vias mais largas. Então tudo isso deve ser pensado pelo Município e a INFRAERO vai tentar avançar e participar dessas discussões, conforme prevê o acordo de cooperação.

Ainda compete ao município inserir no orçamento do município os recursos necessários à consecução do escopo do objeto sob sua responsabilidade. Então tudo que está sob a responsabilidade do município, ele tem que custear sendo sua contrapartida. Encaminhar projeto de lei a Câmara Municipal para alteração da lei de uso e ocupação do solo na área do aeroporto e no seu entorno, com base no projeto a ser implantado nos planos atualizados de zona de ruído de proteção.

Todo aeroporto, senhores vereadores, eles tem que ter uma zona de proteção no entorno. É aquilo que eu falei no começo, existe esse fenômeno mundial, que a gente tem uma pista e tem lá as facilidades, mesmo não tendo residências próximas, com o tempo, por conta desse desenvolvimento e das facilidades que geram em torno do aeroporto, as pessoas vão tentando morar o mais próximo e, obviamente que dentro disso, existe uma lei específica de uso de solo e também a portaria do comando da aeronáutica nº 1.141, que estabelece os requisitos de fiscalização e as obrigações a quem compete, exatamente para que se evite, como a gente tem discutido hoje, a necessidade de desapropriação de áreas que lá atrás, há muitos anos atrás, nunca deveriam ter sido ocupadas, porque a lei existe exatamente para isso, para evitar o desconforto da sociedade no futuro, de está tendo que ser desapropriada porque não



houve ao tempo e a hora a fiscalização de acordo com a competência da autoridade municipal a época.

A competência da INFRAERO. Realizar sua dispensa, os laudos de avaliação de área e/ou imóveis para definir o valor das indenizações e fornecer ao município os elementos técnicos e registrários necessários ao processo judicial de desapropriação dos imóveis da área 1.

Então vejam só, uma vez que tenham o laudo da Caixa Econômica ou da entidade que vai ser contratada, aí se passa a verificar as questões de indenizações: Destinar os recursos necessários ao pagamento das indenizações da área 1. Então compete a INFRAERO a disponibilização desses recursos.

O pagamento das indenizações será realizado somente por via judicial para fins de obtenção de emissão de posse. Então na medida do que vá avançando a partir da ação judicial a gente vai fazer a indenização.

Os depósitos judiciais serão realizados somente após a emissão da licença ambiental prévia pelo órgão ambiental competente. Então, está sendo pesando também essa questão d a licença ambiental prévia.

A indenização será disponibilizado ao desapropriado pela INFRAERO mediante depósito judicial logo após que receber guias de depósitos devidamente preenchidos pelo município no montante determinado em juízo. Então o município vai fazer o preenchimento, vai passar para INFRAERO, e nós vamos fazer o devido depósito.

Área em todas as fases do processo judicial de desapropriação com despesas indiretas, arcar, tais como: retificações de área, custos processuais, perícias, publicações, tudo que vier a somar para dar mais transparência nesse processo, é de responsabilidade, e a INFRAERO vai custear isso, conforme está previsto no acordo.

Ocorrendo alteração no custo do processo no valor inicialmente depositado para fins de emissão de posse, devidamente comprovado, fica condicionado que a INFRAERO se responsabilizará pela complementação e, obviamente, compete a INFRAERO também diligenciar junto aos órgãos competentes a autorização do plano de zona de ruído, que é esse plano que protege o entorno do aeroporto, para no futuro a gente não ter o problema novamente de ter essas áreas irregularmente ocupadas.

Cabe ainda a INFRAERO: responsabilizar-se pela segurança patrimonial, uma hora desapropriada nós temos que fazer toda cercania e manter a integridade daquela



nova área a ser incorporada ao patrimônio da União, atuar conjuntamente com Município e Estado para obter recursos necessários a desapropriação da área 2, o que eu falei inicialmente, nós temos duas áreas: área 1 e área 2, até agora eu falei da área 1, estamos citando agora rapidamente a área 2.

Formalizar, caso necessário, instrumentos descrevendo as ações responsabilidades relativas à desapropriação da área 2, e tanto o Município, a INFRAERO quanto ao Estado, também tem essa última obrigação colocada aqui: de indicar dois representantes técnicos, com capacidade técnicas adequada para poder gerir todo esse processo e fazer todo esse acompanhamento de um plano de trabalho estratificado, definido, que já está como anexo desse nosso acordo de cooperação.

Rapidamente, o que prevê o nosso terminal de passageiros? Eu trago aqui alguns dados do terminal atual e do novo terminal. A área do TPS atual é de 3.000m², aproximadamente. O novo terminal terá, no mínimo, 19.600m². Esse terminal atual, e o nosso vereador R. Silva, comentou que realmente nós temos uma necessidade de melhoria da capacidade. É fato, nós operamos 2010 com aproximadamente 700 mil passageiros, sendo que a capacidade desse terminal é aproximadamente para 250 mil passageiros. Então vemos que existe realmente uma necessidade de melhoria dessa capacidade, isso não quer dizer que o aeroporto não possa receber mais vôos. Pode. Porque nós temos horários extremamente ociosos, e outros altamente populosos, que têm multipassageiros. Temos nesse terminal atual um nível operacional que é um pavimento. No próximo terminal nós teremos 1,5 (um e meio) piso, e com isso nós aumentamos muito a capacidade do terminal também, porque saímos de 250 mil passageiros/ano para mais ou menos 2.800 passageiros. Se tivermos por baixo uma ocupação de 12 horas. Se tivermos o aeroporto operando pelo menos 12 horas devidamente ocupado, nós temos 2.833 passageiros. Imagine se conseguirmos ter o aeroporto 24 horas com vôos chegando e saindo. Então praticamente dobramos essa capacidade de 2,8 milhões passageiros.

Ponte de embarque. É previsto no projeto duas pontes de embarque, mas nós já estamos trabalhando, isso é uma iniciativa da Superintendência local e regional junto à sede da empresa, para que a gente já entregue o novo terminal de passageiros com quatro pontes de embarques. Então o que está hoje previsto no projeto são duas pontes de embarques, mas nós já estamos trabalhando com esse intuito, obviamente com esse



aeroporto e é ruim também para quem está efetivamente morando nessas residências. Então na segunda etapa essas áreas, também mínimas, para se garantir o afastamento do muro estariam sendo desapropriadas.

Desapropriação de áreas. Em princípio, as metragens são mais ou menos essas, isso aí, obviamente, são valores aproximados, a partir desse levantamento e essa análise que será feita, provavelmente pela Caixa Econômica, nós teremos maiores detalhamentos disso.

Nós já temos o decreto de toda essa área como de utilidade pública. Pela justificativa operacionais nós temos a implantação do projeto básico executivo do TPS nas áreas 1, 2 e 4, e na área 3, 3 alfas, 5, 6, 7 e 8, as melhorias da segurança operacional. Na área 5 alfa a extensão da taxiway, que é uma pista de táxi de rolagem paralela a pista do aeroporto que também está prevista essa melhoria.

Como eu falei inicialmente, nós temos duas etapas. A primeira etapa: são essas áreas aqui: 1, 2, 3, 4, 5 e 5 alfas, que o acordo está assinado. Segunda etapa, áreas: área 3, 3 alfas, 6, 7 e 8, são aquelas demais áreas de entorno, inclusive na extensão da cabeceira, que dentro desse curso normal desses 36 meses, Município, Estado e INFRAERO estarão discutindo e verificando qual o novo instrumento para dar continuidade nesse processo. Então uma intervenção mais imediata, que é para dar oportunidade para construirmos o terminal e garantirmos os afastamentos adequados de pistas e toda aquela parte industrial onde vai ser construídas os hangares, elas se encontram aqui. Na segunda oportunidade, até para dar uma melhor capacidade operacional na pista, nós teremos essa segunda etapa com essas áreas a serem desapropriadas.

As desapropriações das áreas. A avaliação realizada pela Prefeitura Municipal, nós temos um total 1.100 imóveis ou residências a serem desapropriadas nas duas fases. Só que nesse primeiro momento nós só vamos trabalhar na primeira etapa. Os valores totais previstos nessa primeira indenização é R\$ 34 milhões, pelo valor do IPTU, conforme cadastro imobiliário da Prefeitura Municipal de Teresina. Essa é a área 1, localização, entre Avenida Centenário e o terreno do aeroporto de Teresina, no trecho entre as ruas Guaporé e Roraima. Avaliação da área 2, localizada entre Avenida Centenária e o terreno do aeroporto de Teresina, no trecho entre as ruas Parnaguá e Guaporé. Área 4, está destacada, localização, entre a Avenida Centenária e o terreno do



trabalho conjunto vai facilitar conquistarmos o terminal já com quatro pontes de embarque.

Nós temos um pátio de manobras com 19 mil passageiros, e passaremos a ter um 76.000 m², de tal forma que esse 19.000 m² irão somar aos outros. E a capacidade atual de quatro aeronaves, nós passaremos a ter uma capacidade de 10 aeronaves paradas simultaneamente no nosso pátio de manobra, além disso, nós teremos uma capacidade muito maior de operar aeronaves executivas, vôos regionais, aviões de menor porte, porque todo esse terminal antigo vai estar atendendo uma aviação regional, uma aviação executiva.

Nós trouxemos aqui uma foto da expectativa do novo terminal, nós temos aqui o sítio aeroportuário, neste cantinho aqui nós temos o terminal de passageiros e o estacionamento, isso aqui deixa de funcionar efetivamente para viação comercial, e nós passaremos a ter esta configuração aqui: um terminal de passageiros com aeronaves e estacionamentos aqui na frente. E é exatamente por conta dessa melhoria que nós vamos precisar fazer essa desapropriação e melhorar alguns trechos em relação ao distanciamento do muro para a pista do aeroporto.

Nós teremos melhorias concretas no sistema viário desse local aqui, e também deste local aqui, porque aqui passa a ter toda parte de aviação geral de hangar das empresas que já estão operando no aeroporto atualmente.

Então, teremos aqui novas pistas de táxi, um conjunto de pista, teremos que outra pista de táxi para conectar o novo pátio. E todas essas melhorias estão previstas no conjunto de obras para estarem prontas em meados de 2014/2015.

Temos aí: pista pátio do sistema viário sendo destacado nessa cor mais escura. Do outro lado, novas implantações, são áreas comerciais, terminal de hangar. Em vermelho, novas implantações de TPS e estacionamento. E essa é a faixa 1 a ser desapropriada. Então todo esse entorno aqui. Nessa primeira fase, nós temos duas fases: área 1, e área 2, nós conseguimos identificar qual a área 1 a ser desapropriada. Nós vamos passar mais alguns detalhes sobre isso.

Bom, a implantação final nós teremos essa configuração. Já para a área 2 nós teríamos essa desapropriação desse entorno aqui e o desencosto do muro do aeroporto, porque hoje têm muitas casas que fazem muro com o muro do aeroporto. Obviamente, são residências que foram acomodadas ali de forma irregular. Isso é ruim para o



aeroporto de Teresina no trecho entre as ruas Roraima e Gonçalves Ledo. Área 5, entre Avenida Centenário e o terrenos do aeroporto de Teresina no trecho entre as ruas Gonçalves Ledo e Desembargador Vicente Ribeiro Gonçalves. Área 5 alfa, dentro do polígono que começa na Avenida Centenário com a rua Fernando Noronha, seguindo pela Avenida Centenário e pelas ruas Antônio Seabra, Governador Raimundo Artur de Vasconcelos, Aquários, 1º de Maio, Batalha, Desembargador Pires de Castro, Gonçalves Ledo, Coelho de Resende, Fernando de Noronha e retornando ao ponto de partida.

Essas áreas, que são da primeira etapa, são duas etapas, a área da primeira etapa dar um valor aproximado de R\$ 14 milhões, isso, obviamente, com base nas informações da Prefeitura por meio do valor disponibilizado pelo IPT. O valor específico é esse aí, obviamente, que deve ser ajustado isso aí.

O prazo para concluirmos essa primeira etapa que está previsto no acordo, como já mencionei, são de 36 meses. Então de hoje a 36 meses toda essa área deverá estar incorporada ao patrimônio da União.

Dados do acordo de cooperação. Tudo isso aí já passei: as obrigações do Estado, as obrigações do Município, e nessa primeira etapa, as obrigações da INFRAERO, que culmina com a indenização no valor de aproximado, hoje, de R\$ 14 milhões.

Em relação ao novo terminal de passageiro. Eu sei que é uma necessidade, uma ansiedade grande. Então nós trouxemos os dados mais detalhados para poder esclarecê-los. Já existe um contrato para elaboração do projeto básico. Então tem aí, objeto: contratação dos serviços técnicos especializado, elaboração de projetos de engenharia. Nas etapas de serviços e estudo preliminares: projetos básicos, projetos executivos e serviços complementares para nova área do terminal do Aeroporto de Teresina Senador Petrônio Portela, em Teresina. É um contrato que já está efetivado, previsto desembolsar pela INFRAERO R\$ 3,5 milhões para elaboração desse projeto. O prazo de execução para entregar esse projeto pronto e licitarmos a obra é de 420 dias. O serviço teve início em dezembro. Então nós já estamos aí com dezembro, janeiro e fevereiro bem avançado nesse trabalho. E o recebimento definitivo está previsto para 27 de dezembro deste ano. Então, entende-se que tudo seguindo o curso normal sem maiores atrasos, no primeiro trimestre do próximo ano nós vamos estar licitando a obra do novo terminal de passageiro com toda infraestrutura complementar de pátio, estacionamento,



com pista de táxi, enfim, toda estrutura necessária ao funcionamento do novo terminal paralelo ao terminal atual.

Para adentrar nos finalmente eu queria novamente reforçar: esse fenômeno do adensamento urbano no entorno do aeroporto ele muito da iniciativa do município em garantir a segurança do seu entorno, por quê? Porque muito do que vemos no entorno do aeroporto, são invasões. Então o Poder Municipal e o Poder Público de um modo geral, ele pode assegurar e minimizar esse desconforto das desapropriações quando não temos o avanço indiscriminado dessas áreas que se aproximam do aeroporto. Então existe essa portaria 1.141, como falei, do comando da Aeronáutica que ela prevê as áreas de transição, as áreas de aproximação que deve ser evitado: escola, matadouro, residências, posto de gasolina - dependendo a área que ficar deve ser autorizado previamente dentro do distanciamento que é permitido. E, obviamente, que isso não é de 8, 10 anos para cá, isso é coisa muito antiga, que em um momento se deu habite-se, se autorizou e não fiscalizou adequadamente chegando ao estágio que nós temos atualmente. Não é coisa de 8, 10 anos para cá, isso é coisa muito antiga e que lá atrás nós deveríamos ter tido essa preocupação, e talvez nós não estivéssemos fazendo esse trabalho de Audiência Pública, hoje, para esclarecer a sociedade sobre essas necessidades que são prementes e fundamentais para o Estado do Piauí.

O que nós idealizamos é que se tenha sempre uma área maior para você garantir essa faixa de pista de entorno.

Em rápidas palavras, eu tentei sintetizar todo esforço e o trabalho do Município, do Governo do Estado e da INFRAERO no sentido de garantir a sociedade o crescimento e desenvolvimento do Estado, tendo como portão de entrada e saída o aeroporto de Teresina.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Gostaríamos de esclarecer a explanação do Sr. Fernando Nicácio – Superintendente Regional da INFRAERO/Nordeste.

Tem algumas pessoas inscritas para se pronunciarem, vereadores e lideranças de bairros, nós gostaríamos de fazer intercaladamente: um vereador e uma liderança de bairro para ser mais democrático, certo? Agora, vamos ser um pouco caxia no horário, porque tem muitas pessoas inscritas e requer um tempo, vamos determinar 5 minutos para cada um, tempo máximo para cada pessoa fazer seu pronunciamento.

Dando prosseguimento, eu gostaria de pedir a compreensão do vereador Edson Melo - 1º Secretário, para que ele lidere para que o vereador Décio Solano assuma a Presidência em seu lugar, ele é o 2º Presidente, já que está aqui, para que eu possa fazer meu pronunciamento na tribuna.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE DÉCIO SOLANO: Concedo a palavra ao vereador Luiz Lobão.

O SR. LUIZ LOBÃO: Sr. Presidente em exercício - vereador Décio Solano, gostaria de saudar a Mesa na pessoa do Superintendente Regional da INFRAERO/Nordeste - Sr. Fernando Nicácio; saudar toda população aqui presente, dar o meu bom dia a todos, e tecer alguns comentários, prometo ser rápido no pronunciamento.

Queria parabenizar inicialmente o vereador R. Silva - proponente desta Audiência Pública, depois de ter feito um excelente pronunciamento, muito técnico aqui em relação a esse problema do entorno de Teresina. Parabenizar também o Sr. Fernando de Nicácio pela explanação pelo que pretende ser feito no aeroporto e no entorno do aeroporto de Teresina.

Mas senhores, o meu ponto de vista, vai de encontro a explanação aqui feita, não é o meu ponto de vista, eu não concordo com o ponto de vista de uma pessoa que é leiga na área, não sou técnico, mas como vereador, como representante do povo de Teresina, o que eu tenho ouvido e tenho sentido nas ruas é um reclame geral: preocupação, tenção em vários setores e em vários segmentos da comunidade de Teresina.

Eu ouvi atentamente a explanação do Superintendente da INFRAERO/Nordeste - Sr. Fernando Nicácio, e ele é indiscutível que a capacidade é do aeroporto de Teresina está lotada, nós temos que melhorar.

Não faz três semanas que estava no aeroporto de Teresina, eu precisei viajar, a impressão que eu tive naquele aeroporto é que eu estava na Rodoviária de Teresina, ou pior, não tínhamos onde sentarmos - eu com minha família e várias pessoas - completamente lotado. O pior, o avião teve certo atraso e nós tivemos que esperar duas horas no aeroporto. É um desconforto, a pessoa já vai tensa para uma viagem, tem hora para chegar, tem o atraso e, acima de tudo, ficar em um local que não tem acomodações adequadas. Esse é o primeiro ponto. Tem que ser feito alguma coisa? Tem.

Segundo ponto, eu queria me reportar aqui em relação às desapropriações. Eu achei muito fria a explanação do nosso superintendente. Não é só o valor pelo IPTU, nós temos que contemplar essas pessoas que vão ser indenizadas quando sair de lá com uma maneira mais sentimental em relação a isso. Isso não tem preço que pague o valor sentimental da casa de cada um.

O SR. PRESIDENTE DÉCIO SOLANO: Eu só queria lembrar aos participantes que o Regimento Interno da Casa não permite manifestação, e por compreensivo que seja nós temos que obedecer o Regimento. Mesmo que a pessoa fale alguma coisa do seu agrado ou contra o seu agrado, mas o Regimento Interno não permite manifestação.

Muito obrigado.

SR. LUIZ LOBÃO: Eu gostaria de agradecer ao presidente, mas é uma explanação que vem do intimo das pessoas, e a gente pede realmente que tente se controlar, a gente sabe que vem do intimo da pessoa, eu estou falando aqui o que eu ouvir as pessoas sentirem, e eu vou tentar falar por vocês aqui, mas realmente o Regimento da Casa pede que não ocorra isso.

Muito bem, essas desapropriações, ele teceu comentários muito em relação a pessoas que fizeram suas casas em áreas inadequadas, ilegal, irregular, mas não é a maioria não, a maioria das pessoas que estão lá foram feitas em área legal, estão sentadas suas casas em local totalmente legais, as áreas ilegais é uma minoria em relação ao que vai ser desapropriado.

Então quando o superintendente passava por esse assunto ele passava mais se referindo as áreas ilegais, eu me refiro mais aqui as áreas legais, as pessoas que estão lá há mais de 20 anos.

Muito bem com relação a isso é indiscutível. Agora o meu ponto de vista com relação ao Aeroporto de Teresina, o superintendente falou aqui que vai dar um bom suporte, vai acobertar bem até o ano de 2022, se não estou enganado, foi o que eu entendi, em 2022. Então dá o que? Estamos em 2011 são apenas 11 anos.

Eu queria dizer que eu não penso Teresina superintendente para daqui a 2022 não, eu não sou contra não, eu quero é uma perspectiva melhor para o aeroporto, eu penso Teresina para daqui há 2100, há 2200, não para daqui há 2022, é no meu ponto de

vista. Esse aeroporto está defasado, é pequeno, e vamos fazer um remendo, esse é meu ponto de vista, posso estar errado, certo?

Eu sei que caro um aeroporto, mas as empresas aéreas elas estão hoje muito popularizadas e a quantidade que nós vimos hoje nesses aeroportos é de uma quantidade imensa de pessoas usando os aeroportos.

Eu fiz uma viagem, agora essa viagem que eu me reporte há pouco, o avião vinha lotado, praticamente lotado e eram 3 horas da manhã e todos desceram em Teresina. Então gente do meu ponto de vista nós temos áreas na zona norte planas, excelentes, com áreas sendo criadas para criar boi, que é aquela área do Grupo João Santos, no encontro dos rios, é uma área alta, ela não é baixa.

E a gente veio aqui para parabenizar a todos aqui da Mesa em nome do Dr. Lúcio Estrela que conduz o Aeroporto de Teresina com competência, mas o aeroporto de Teresina no meu ponto de vista está transferindo este problema para 2022, por que não começarmos a pensar nisso logo? Numa transferência adequada, pois Teresina é uma cidade que não é só, temos Timon, Demerval Lobão, é a grande Teresina, nós temos aqui não é 1 milhão de habitantes, são mais de 4 milhões de habitantes.

Esse é o meu ponto de vista, já que não tenho mais tempo, muito obrigado.

O SR PRESIDENTE DÉCIO SOLANO: Agradeço a compreensão do nobre Vereador Luiz Lobão e convido a fazer uso da palavra o senhor Raimundo Nonato de Oliveira - presidente da Associação de Moradores do Bairro Aeroporto.

O SR PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Me perdoe, mas eu tinha tanta coisa para falar e eu fui quem determinei o tempo, eu concordo.

Com a palavra o senhor presidente da Associação de Moradores do Bairro Aeroporto.

O SR RAIMUNDO NONATO DE OLIVEIRA: Bom dia senhores e senhoras, senhor presidente da Mesa, senhores vereadores, senhores representantes da INFRAERO, senhores representantes do governo do Estado e da prefeitura de Teresina.

Essa questão, por exemplo, dessa reforma do aeroporto ela pode ser justa, por quê? Porque é uma necessidade muito grande de se fazer realmente essa reforma, agora eu faço uma pergunta aos representantes do Estado, porque há muitos anos eu tomei conhecimento que iria ter a necessidade de se fazer uma transferência desse aeroporto para o bairro depois do Esplanada, que já existia esse terreno para fazer essa



transferência do Aeroporto. E a minha pergunta é: se tem projeto, se tinha projeto, se esse projeto morreu, engavetaram ou aonde colocaram? Porque era uma necessidade na época muito grande de se fazer, pois dessa época para cá Teresina cresceu demais e ninguém sabe se esta área que era reservada exatamente para a construção desse aeroporto ela foi invadida, por quê?

Está aí, como se diz que é invasão, mas desde quando o aeroporto que era pequenininho aqui em Teresina essas famílias já se localizava nesta avenida centenário, que era pequena e não tinha nem asfalto e calçamento, era piçarra até o Poti velho e já existia essas famílias há muito tempo, e quantos anos não faz isso?

Então a minha preocupação como representante da comunidade é a preocupação de muitos moradores que estão apreensivos, e exatamente essa questão dessa reforma que vão tirar essas pessoas de lá.

E se pergunta para aonde é que vão colocar essas pessoas, porque tem pessoas que já construíram casas, que tem comércio, pessoas que na verdade tem uma estrutura melhor, fizeram, estes tem condições de saírem, serem indenizados e saírem para qualquer lugar. Agora se pergunta: e as pessoas que são pobres, que tem uma casa pequena, que não tem estrutura de nada, que nem quintal não existe porque esbarra exatamente no muro do Aeroporto, e aí se pergunta: se essa indenização, a nossa preocupação é se essa indenização vai ser realmente justa para que ele possa realmente se deslocar para ir para qualquer lugar ou a Prefeitura, por exemplo, vai arranjar um terreno para jogar esse pessoal aonde?

Porque nós aqui em Teresina não temos mais locais, porque tem área de risco que já estão tirando todo esse pessoal e jogar aonde? Para fazer um conjunto para colocar sem nenhuma estrutura de nada, porque as pessoas que estão morando, por exemplo, em casas populares que foram feitas pela Prefeitura e pelo Governo do Estado estão sem nenhuma infraestrutura, por quê? Porque não tem saúde, não tem escola, não tem saneamento básico, não tem nada. Se faz uma casinha pequeninha e bonitinha sem nenhuma estrutura para enganar o povo, sem bases fundamental, sem alicerce sem coisa nenhuma, que estão aí, por exemplo, em beira de grotas e quando chega o inverno a erosão vai ameaçar essas casas e derrubar e aí a preocupação é muito grande.

E outra coisa, essa indenização, se ela for feita pela fiscalização do IPTU, que só vai ser indenizada por um valor venal, e tem muitas casas aí, por exemplo, que não



pagam IPTU porque não tem condições porque são casas pequenas que nem valem muita coisa.

Então aí se pergunta, é de se fazer justiça exatamente essa indenização para essas pessoas para que eles possam se deslocar para outro lugar, é necessário, é justo, porque eles moram num terreno que não é deles, é da INFRAERO, mas é preciso também se ter a consciência de se fazer justiça na indenização dessas pessoas, porque do contrario, vai ser uma injustiça muito grande, por exemplo: pessoas que já têm seus comércios, têm um pequeno empreendimento, e vão jogar essas pessoas para aonde? O quê que eles vão fazer sem emprego, sem um meio de vida para viver? E aí a situação vai ser mais difícil, porque a indenização que eles vão receber talvez não dar, só se o governo do Estado ou a Prefeitura arranjar o terreno para eles, porque para comprar não tem condição porque a indenização não vai dar.

Então a nossa preocupação é muito grande com relação a isso aí, e a gente espera que isso seja de uma forma justa e que essas pessoas na verdade tenham condições de se deslocar e que possam atender as necessidades das famílias, porque você sabe, a maioria das pessoas são famílias pobres, e como é que eles vão conseguir melhorar a situação deles futuramente, vão piorar mais ainda, de pobre que são, vão ficar mais pobres, e aí é que se pergunta, porque morando aqui eles trabalham, fazem um bico aqui, outro ali, e melhora a situação deles, e lá mais distante acabou, então a nossa preocupação é exatamente com relação a essa indenização, porque se for feito pelo IPTU, é valor venal, não vai dar para coisa nenhuma, nem para comprar uma bicicleta.

Obrigado.

SR PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Agradecemos ao Sr. Raimundo Nonato de Oliveira - presidente da associação, e convidamos ao vereador Edson Melo, para fazer uso da Tribuna.

SR EDSON MELO: Sr. Presidente, Dr. Estrela, representante da INFRAERO - Dr. Nicácio, colegas vereadores e colegas vereadoras. Realmente é bastante produtiva essa discussão sobre o Aeroporto de Teresina até porque se comenta muito na mídia e as informações são muito desencontradas. Nós mesmos já verificamos determinadas informações e que aqui já estão tendo outras, por exemplo: o que nós sabíamos anteriormente? Era que nós iríamos ter de imediato uma reforma na casa de passageiros do aeroporto, reforma essa emergencial, tendo em vista que a capacidade da casa de



o distúrbio dentro do aeroporto é muito grande. Sei que existe boa vontade da administração, mas a gente tem que ressaltar essa situação emergencial, porque isso aí é muito serio.

E para encerrar, que meu tempo já está acabando, quanto a esse problema de desapropriação, eu acredito que a Prefeitura é doutora em resolver esses assuntos, já resolveu alguns, mas é problema, é problema, como colocou bem o nosso presidente de associação de bairro, é bastante problemático, o conflito é grande, porque você além de ter que fazer desapropriação em si, você está deslocando uma família que vive naquele local durante uma vida toda, então é muito problemático, apesar da INFRAERO estar bancando tudo e o município não, mas esse ônus é muito grande para o município e para a população que vai sofrer.

Muito obrigado.

SR PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Agradecemos a participação do vereador Edson Melo. Gostaria de convidar o Sr. Ascânio Sálvio – presidente da União Artística Operária para que fizesse uso da Tribuna e mostrando seu ponto de vista e representando as suas entidades.

SR ASCANIO SALVIO: Sr. Presidente, srs. vereadores e demais autoridades aqui presente, também as lideranças comunitárias e saúdo o nosso Balalão. Lembrando, que como todos que passaram por aqui e já disseram que o próprio aeroporto está caótico. Agora só acho interessante que as coisas para o Piauí são mais difíceis do que para outro Estado, qualquer outro Estado iria ter um novo aeroporto, o Piauí não pode, o Piauí vai ter que ter um arranjo, e um arranjo mal feito.

Eu fiquei muito triste com a exposição do representante da INFRAERO, eu não sei se os vereadores e as lideranças comunitárias observaram uma coisa, ele falou sobre invasão, primeiro que não é invasão é ocupação, e segundo ele disse que vai ser pago na justiça para as pessoas que tem documento. Será que doto mundo na área tem documento? Acredito que não. Então a Prefeitura e o Estado têm que ver esse caso.

E outra coisa? Por que não pode ter um aeroporto novo aqui? Por que não pode? Tem um aeroporto pertinho daqui no Ceará, sem o da capital, um aeroporto bem menor, mas ainda é melhor do que o nosso. Eu tive pesquisando, o melhor aeroporto que tem no Brasil, com a tecnologia melhor, é o de Recife, o de Recife é um dos melhores



passageiros do aeroporto de Teresina é para 250 mil passageiros anos, e hoje nós já estamos na faixa de quase 1.200.000 previsto para 2011. Quer dizer, com a capacidade 4 vezes inferior, e se agravando, principalmente porque os horários de vôos em Teresina é um colapso, chegam três aviões de uma hora só, não sei porque não existe um mecanismo para haver uma adequação de horários de vôos, que isso ai já é um problema de ordem internacional da INFRAERO, que não sei quem é que controla esse horário de vôos, porque aqui em Teresina realmente é horrível.

Mas o que nós achamos? Nós temos uma situação emergencial, que poderia ser feito e resolvido logo, a ampliação da casa de passageiro, nós não podemos ter apenas uma esteira, não podemos ter apenas uma sala de embarque e desembarque, nós poderíamos ampliar isso rapidamente no processo na casa de passageiros sem tocar e sem mexer na pista, sem desapropriar ninguém, isso é emergencial, e trabalhar a médio e longo prazo para questão daqui a 4 ou 5 anos no mínimo a gente ter um aeroporto fora do centro da cidade de Teresina, era essa a idéia que se passava por todas as pessoas que utilizam do aeroporto diziam. Diziam: rapaz, a INFRAERO acaba de apresentar um projeto bastante interessante, e um projeto factivo, mas tem esses problemas, esses problemas na execução, é difícil esse problema de desapropriação, envolve acredito que na faixa de no mínimo de quinhentas há mil famílias, então isso é problemático.

Outro detalhe, eu deixo um questionamento aqui, existe uma opção já de outro aeroporto em outra localização sem que houvesse necessidade de se mexer nesse pelo menos nesses próximos 4 anos a não ser na casa de passageiro? E outro detalhe também que se questionam muito: nós aqui de Teresina ficamos fora da copa do mundo de 2014, dizem que a INFRAERO e o Governo Federal vai priorizar a reforma de aeroportos onde serão sede e sub-sede da copa do mundo. Será que nós não poderemos ser prejudicados nessa historia não? Porque nós não somos sede e sub-sede da copa do mundo. Agora nós temos um aeroporto totalmente caótico, essa preocupação é de imediato não é só para o próximo ano não.

Eu outro dia, eu até estranhei quando o Prefeito anunciou que no inicio do próximo ano, daqui há um ano, em março ou junho do próximo ano vai ser iniciado a obra da casa de passageiro. Esperai ai! Nossa situação é emergencial, tem que ser para agora, agora mesmo, está caótico, ou então se altera o horário de vôos, pelo menos, porque não tem condições de se chegar um passageiro, que fica todo conturbado, porque



aeroportos. Por que não construir um aeroporto aqui nos padrões do de Recife? Porque não construir um aeroporto aqui nos padrões de Congonhas?

Outra coisa, eu gostaria de saber também do cidadão aqui, quanto é que arrecada o aeroporto de Teresina para a INFRAERO? A INFRAERO é uma das empresas mais ricas desse país, eu acho que só perde para a Petrobrás, tem dinheiro a valer, tem dinheiro sobrando. O próprio Edson Melo falou aqui que vão reformados, melhorados os aeroportos sede da copa do mundo, sede e sub-sede, e a gente fica preocupado, porque mesmo tirando essas pessoas, se ele disse aqui que é para 2040, que vai reformado agora, reformado mais na frente, mais na frente, e por que não fazem uma coisa já para ficar definitivo?

Outra coisa, é interessante também que esse aeroporto seja construído em outra área até para crescer Teresina, como você disse que as pessoas vão ao entorno, só que aqui foi o aeroporto que foi, não foram as pessoas que foram morar lá, as pessoas já moravam lá. Ali tem uma cidadã que já morava lá, o aeroporto é que foi para lá, não foram as pessoas que foram para o aeroporto. Então é interessante vocês pensarem diferente, pensarem de outra maneira, pensar um Piauí grande, pensar um Piauí que está crescendo, que a maioria das empresas nacionais estão vindo para cá, que aqui nós ficamos no meio norte do país, aonde tem aproximadamente 8 milhões de pessoas que moram nesse entorno. Então é interessante a INFRAERO pensar e pensar grande, não vamos pensar pequeno não, vamos pensar um Piauí bem maior, bem melhor para nós e para toda a comunidade do nosso Estado.

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Agradecemos o Sr. Ascânio. Essa Casa tem o prazer de convidar o vereador Pedro Fernandes para fazer uso da Tribuna.

O SR. PEDRO FERNANDES: Bom dia Sr. Presidente, bom dia senhores representantes do governo do Estado, da prefeitura municipal de Teresina, da INFRAERO; bom dia todos os presidentes de associações de moradores que se encontram aqui, senhores e senhoras vereadoras, imprensa e todos vocês.

Sr. Presidente, morei ali naquela região de 83 até 84, eu conheço toda dificuldade que tem aquela região, morei na avenida Campo Maior, e a preocupação agora do Pedro Fernandes como vereador desta Casa e de todos os vereadores é a questão daquelas famílias que já moram ali ao longo do tempo, que tem grandes amizades ali dentro, é próximo ao comercio, que tem filhos, pessoas deficientes, idosos,



crianças, de uma forma em geral. Tudo bem, retirar da área que está ligado ao campo tudo bem. Mas para aonde vai ser removida essas famílias? Que elas possam ir para um local com uma casa com estrutura, calçamento, energia, água, transporte, educação e saúde.

Aqui a gente falou a respeito do meio ambiente, eu concordo, porque se for levar para outro local vai ferir o meio ambiente, mas se for levar 1.126 famílias para outro local vai ferir o meio ambiente também. Por que o governo do Estado, a prefeitura municipal de Teresina, os vereadores e a INFRAERO não entram em um bom senso para ver a questão de outro local como falou o vereador Edson Melo? Feito em outro local, porque Teresina está crescendo e vai crescer, é bom porque vai gerar emprego, aí sim, aí ficaria melhor, ser pensado, porque no momento de tirar aquelas famílias dali, vereador R. Silva, tem que ser pensado e pensado mesmo, porque eu lhe digo: eu moro ali no Parque Poti quando sair da Nova Brasília, cheguei na fundação do Parque Poti, e para mim sair do Parque Poti para ir para outro local, eu tenho um grande laço de amizades lá dentro, porque quando você chega numa comunidade você se considera uma família, todo mundo é amigo, aí você vai tirado para outro local que não sabe para aonde vai, tudo bem, como eu já falei, que tem pessoas ali que está morando ligado ao campo, mas é porque não tem como comprar um terreno, aí sim, mas ser tirado e colocado numa casa com toda estrutura, com tudo que eu falei, o vereador Pedro Fernandes concorda também.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Parabéns vereador Pedro Fernandes. Convido o Sr. Francisco Barbosa - presidente da associação do bairro Itaperu, para fazer uso da palavra.

O SR. FRANCISCO BARBOSA: Bom dia para os senhores vereadores, autoridades aqui presentes, e principalmente ao povo da zona norte, que é um povo que está sendo flagelado, povo que a INFRAERO já bateu o martelo, porque já fez isso nas escuras, porque somos sabedores que já existe esse projeto, mas eles fizeram isso aí nas escuras. É apenas para dar uma satisfação aqui para a imprensa e para a comunidade, mas aqui a gente já sabe o que vai acontecer.

Bom, eu sou a favor do progresso, mas lamentavelmente esse nosso progresso não chegou aqui no Piauí, porque se fazer um aeroporto no centro da cidade, aonde a



cabeça do aeroporto fica há 2 km do centro, é quase meramente impossível. O nosso representante aqui da INFRAERO, eu acho que em 1985 não informaram para ele que nós temos um dique lá no Poti Velho que está pronto a se romper, que quando ele rompeu em 1985 o próprio aeroporto foi invadido por águas, e os vôos daqui de Teresina saía para São Luís e Fortaleza, e como a zona norte é a zona mais bonita da cidade, mas é maltratada, porque quem conhece as lagoas, são bonitas, mas estão maltratadas, então o que acontece? Aquilo lá como é tão belo, eles não sabem, eles não conhecem, e como a cidade está crescendo assustadoramente, um aeroporto pequeno, o que eles vão fazer lá gente é simplesmente uma maquiagem, se vocês sabem o que é gambiarra, pois é aquilo ali.

Desculpem os membros engenheiros da prefeitura que fez sensacionalismo também, não informando o povo o que ia acontecer. Então eles vão fazer aquilo ali, que daqui há 5 anos eles vão gastar o mesmo dinheiro ou mais para fazer um outro aeroporto, como foi dito ainda há pouco, que a INFRAERO tem muito dinheiro, porque tem dinheiro para bancar a Copa do Mundo, tem dinheiro para bancar Olimpíadas, e o próprio Estado tem dinheiro para bancar eleições todo mês de prefeitos cassados no interior, mas não tem dinheiro para fazer um aeroporto novo que Teresina precisa, é por isso gente sofrida daqui da nossa região norte, é por isso que vocês só tem direito ao voto, vocês só fazem votar, e as vezes votam mal, porque se nós soubéssemos votar corretamente não teria assim acontecido e nós não estaríamos sendo flagelados como está acontecendo aqui. Eu só fico um chateado é com o desprezo que o próprio Estado dar e que a própria Prefeitura está dando, que está dando as costas para nós. Simplesmente, nós nesse período todo recebemos a visita do nosso vereador R. Silva, que nos deu um apoio, bem como o secretario da SEMEL - Sr. Humberto Mariano, que foram os únicos que estiveram lá nos dando esse apoio.

Então gente, eu quero agradecer vocês, que Teresina precisa de coisas mais bonitas, Teresina é uma cidade bela, é uma cidade que precisa ser industrializada, e para ser industrializada precisa de um aeroporto, e vocês podem ter certeza, que daqui há uns 5 anos eles vão despejar dinheiro, valores muito grandes para fazer um aeroporto em qualquer lugar, e aquilo ali fica entregue as baratas, vocês podem ver.

Nós temos grupos aqui em Teresina, grupos fortes, que podia comprar aquilo dali, e eles já procurarem fazer um novo aeroporto, e como foi falado agora há pouco



que eles podiam realmente ampliar a casa, o hangar, um hangar novo, e já procurar fazer um novo aeroporto.

Então ente, fica aqui o meu repudio, o meu desprezo, para que esse povo que vieram aqui, simplesmente, olhar para vocês de uma outra forma, porque eles deviam realmente era ter respeito por Teresina, porque Teresina precisa de respeito, e simplesmente dão as costas para Teresina e fazem uma gambiarra qualquer, e dizem assim: não, deixa, porque eles são uns bandos de abestados.

Muito obrigado gente.

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Gostaria de convidar a vereadora Rosário Biserra para fazer uso da tribuna.

A SRA. ROSÁRIO BISERRA: Bom dia!

Cumprimentar ao presidente da Mesa - vereador Luiz Lobão, representante da INFRAERO, presidente da associação, Sr. Estrela, Dinart, e o representante da prefeitura, vereador Décio Solano, e principalmente todos os moradores da zona norte, todos os vereadores e vereadoras aqui presentes.

O vereador R. Silva, ele solicitou essa Audiência coletivamente, eu também uma signatária dessa audiência pública porque entendo que aqui é onde o povo, as lideranças, as pessoas diretamente relacionadas com esse projeto devem ser ouvidas. Essa Câmara tem que disponibilizar este espaço para as pessoas colocarem o que estão sentindo, como está acontecendo hoje, porque nós temos que trabalhar a questão da reforma do aeroporto, a construção do outro, a questão da desapropriação, as pessoas que usam, enfim, parcerias, mas o que temos que primar esta Casa é pela justiça, não é? A justiça social, que corresponde principalmente às pessoas que estão sendo atingidas por esse projeto. Então o sentido dessa audiência é ouvir todos os lados, mas principalmente as famílias, as pessoas diretamente envolvidas e que terão conseqüências com esse projeto. Essa Câmara cumpre o seu papel de Poder Legislativo Municipal, de ouvir as pessoas do jeito que elas estão sentindo, esse é o sentido de uma Câmara e de um debate, é ouvir as pessoas no seu mais sincero depoimento. E nós estamos aqui para intermediar, para encaminhar a melhor solução, mas repito, com justiça para aqueles que precisam.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Eu quero parabenizar as palavras da vereadora Rosário Biserra, ao tempo em que convidamos a Sra. Maria da Conceição Lima Pereira – presidente da associação das Mulheres do Parque Alvorada.

A SRA. MARIA DA CONCEIÇÃO LIMA PEREIRA: Bom dia senhores companheiros e companheiras, saudando a mesa na pessoa do presidente, dos vereadores e vereadoras. A minha preocupação como associação de mulheres é ver aquelas casas mais humildes que nós temos na Av: Campo Maior, aquelas casas humildes para fazer o repasse pelo IPTU não vale sequer R\$ 5.000,00 reais. Aonde é que está essas famílias, aonde é que está o poder publico? Nós temos que olhar aquelas casas das famílias carentes, que são as famílias que vivem há 20, 30 anos, tem filhos se formando na Universidade, tem filhos estudando em colégios, tem catadora de papel para reciclagem, tem gente que trabalha nas hortas, gente que trabalha nas olarias porque não tem emprego, porque emprego não existe no Piauí para a nação pobre, só existe para a nação rica, a pobreza é o que mais sofre, a pobreza é quem mais está triste, tira hoje esse pessoal dali sr. presidente do aeroporto, que o senhor veio hoje muito satisfeito para ouvir a situação de toda necessidade, bota num lugar distante de duas léguas, três léguas, uma casinha desse tamanho como uma casa de pombo, que só dar mal para uma pessoa dormir. Então eu queria que ratifique tudo isso aí vereadores, vamos fazer um estudo, vamos botar o aeroporto para fora porque nós moramos em duas cabeceiras de rio, num momento dar uma chuva porque ninguém segura o que Deus quer e rompe aquele dique e o aeroporto fica de cabeça para baixo, aí vai continuar a gastar dinheiro, o dinheiro que sai dessa INFRAERO é nossos impostos, é do pessoal que paga nos aeroportos, que viajam.

Então eu peço aos senhores vereadores, imploro, que estudem mais esse projeto, porque a mínima condição de comprar uma casa em outro bairro por no mínimo de 30 a 40 mil reais não compra. Nesses dias eu estou saindo do Parque Alvorada, nesses dias estão mexendo com a gente. Por quê? Para trazer os importantes, os burgueses para dentro do aeroporto, porque no dia que aquele aeroporto ter um acidente vai acabar com o Itaperu, vai acabar com o Parque Alvorada, vai acabar com tudo. Então o aeroporto tem que ser fora da cidade, aeroporto tem que ser fora da cidade, não é aqui dentro de Teresina.

Era só isso e muito obrigada.



O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Gostaria de convidar a vereadora Teresa Britto para proferir suas palavras.

A SRA. TERESA BRITTO: Sr. Presidente desta Audiência, colegas vereadores, vereadora Rosário, representantes da INFRAERO, do governo municipal, representantes das entidades da sociedade civil organizada e associações, populares aqui presentes.

Primeiro eu gostaria de me solidarizar com todas aquelas pessoas que estão aflitas com essa problemática. Dizer que Teresina no Estado do Piauí precisa sim realmente avançar, foi esquecido muito tempo, o aeroporto está muito defasado diante da população existente no Estado do Piauí e em Teresina, mas é preciso pensar maior, o impacto social que vai provocar mediante a retirada de 1.126 famílias é maior do que pensamento de ampliação do aeroporto de Teresina para um prazo curto de 11 anos, porque o que nós ouvimos aqui foi 11 anos, e em 11 anos você vai ter que novamente pensar nessa ampliação. Então eu comungo totalmente com o vereador Edson Melo da necessidade de fazer aquela reforma interna da casa de passageiros, e sim, procurar fazer um projeto grande fora da cidade, fora do perímetro urbano para que se possa de fato ter um aeroporto grande e que não provoque um impacto social tão grande, porque são 1.126 famílias Sr. Superintendente Regional Nordeste, não são 26 famílias.

E aí nós aqui de Teresina, como o aeroporto é em Teresina. A Prefeitura de Teresina assinou um.... eu estive falando com o Dr. Carlos Afonso, assinou um termo de cooperação. Mas não foi definido, não foi batido o martelo não! E aí é que nós temos que trabalhar essa questão.

Eu digo a vocês, não é demagogia política, antes de estar vereadora eu tenho minha profissão de psicóloga. Essas famílias, elas moram há muitos anos ali. Não são aquelas poucas famílias que moram ali no entorno do muro não. É todo esse contexto aí desse bairro todo que pega essas 1.126 famílias. As famílias compraram, construíram, constituíram suas famílias, seus filhos, que já tem netos, enfim, e que tudo ira ali em torno daquela localidade: trabalho, educação, ou seja, família, amigos, toda uma questão social.

E como disse o orador que me antecedeu, representante do Acarape, são 2 km do centro da cidade, só 2 km. O próprio ruído que hoje acontece ali já provoca de certa



O Sr. Ronney Lustosa: Sr. Presidente eu sou o próximo inscrito, gostaria de me manifestar depois.

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Agora seria uma liderança e posteriormente V. Exa. falaria da tribuna.

O Sr. Levino: Sr. Presidente eu deixo também para falar depois, acompanhando aqui a sugestão do vereador R. Silva.

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Sem problema nenhum. Com a palavra o Sr. Carlos, representante da prefeitura.

O SR. CARLOS ALVES AFONSO: Bom dia senhoras e senhores!

Eu venho aqui representando a prefeitura, a maioria de vocês já me conhecem. Eu quero aqui agradecer a oportunidade sobre esse assunto, em especial fazer os agradecimentos da preocupação da Câmara de vereadores e do papel que eles têm de representar o povo aqui, o vereador Luiz Lobão e os demais da Mesa a quem eu cumprimento, 5 minutos é muito pouco para falarmos de um assunto tão polêmico.

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Vossa Excelência fique à vontade.

O SR. CARLOS ALVES AFONSO: Ok! É o seguinte: todos nós já conhecemos o trabalho que a Prefeitura vem fazendo, coisas boas e coisas ruins. Todos nós erramos. E a maneira com que a Prefeitura vem tratando situações sociais ligados à condição de habitação da população. O eu nós temos ali no complexo, vamos chamar assim, do sítio aeroportuário? No primeiro momento, tem que ficar bem claro o seguinte: nós temos o aeroporto, que todos nós concordamos que precisa de reforma, e isso custa dinheiro. A INFRAERO, como o Ministério da Aeronáutica está usando dinheiro público, o dinheiro do aeroporto é dinheiro público, não é assim tão fácil dizer: "Então, vamos fazer isso ou aquilo outro", por quê? Porque é o nosso dinheiro, é dinheiro do povo que está sendo gasto, tem que ser bem gasto, tem que fazer render. Esse aeroporto que foi colocado aí, na ocasião que foi colocado, nós não estávamos aqui, nenhum de nós, mas na ocasião que foi colocado nenhum de nós decidiu, mas deveria ter sido colocado com um sítio aeroportuário maior, ele foi colocado muito jequi, muito pequenininho, aí ficou o pedaço do aeroporto propriedade do Governo Federal e Ministério da Aeronáutica com seu aeroporto dentro e as instalações e a população foi se chegando, como é natural em qualquer lugar do mundo. Então, o que



acontece? Uma convivência deturpada, população, aeroporto. Também nós temos situações diversas ali.

Outra coisa, A INFRAERO a gente não ver porque são anônimos, funcionários anônimos, operários da INFRAERO que faz um esforço muito grande para conseguir operar com alguma qualidade o terminal que nós temos hoje, o terminal está muito ruim. É verdade! Mas para dar condição de segurança e algum conforto com tanta reclamação que nós temos, muitas vezes nós não estamos vendo que por trás daquelas paredes existe o corpo de funcionários se esforçando para fazer o melhor. Mas o aeroporto oferece mais condições. Então é preciso fazer alguma coisa. Este é o primeiro ponto.

Essa reforma não é de agora, não, essa reforma já foi pensada há muitos anos, alguém falou 5 anos, não é 5 anos, não, foi bem mais que isso, é coisa de mais de 10 anos. Em 1988, quando nós fizemos o plano, os representantes da INFRAERO, na época, que disseram: "Nós não podemos trabalhar com o aeroporto nessas condições". Em 1988. Entenda. Só que acontece o seguinte: não teve recurso até agora, nós estamos acompanhando esse junto com o pessoal da INFRAERO e Governo do Estado das dificuldades que é alocar recursos para obras. E infelizmente o aeroporto de Teresina foi esquecido no cenário nacional por vários motivos, e tiveram grandes reforços financeiros para outros aeroportos em outras cidades até menores que o nosso, e nós ficamos aqui pensando com pouquinho para tocar esse aeroporto.

Outra coisa é a necessidade do aeroporto. O aeroporto de Teresina é um fenômeno econômico dispensável para progresso da cidade, nós temos que fazer uma convivência pacífica dos usos da cidade e com o sítio do aeroporto, aeroporto é economia, aeroporto é lucro, é dinheiro para a cidade. Se esse aeroporto for melhor, vai vir mais gente, vindo mais turista, portão de entrada para o litoral, para Sete Cidades, para São Raimundo Nonato, para os eventos em Teresina, esse portão de entrada traz turista, turista vai gastar aqui, cada turista desse vai comprar no artesanato, vai usar um hotel, uma locadora de carro. Isso é uma economia para a cidade, não é só imposto, não, é economia direta que as pessoas vão ter um lucro e um trabalho por conta disso, aeroporto gera muito trabalho direto e muito mais indireto. Então essa uma necessidade que nós temos.



Um aeroporto novo, não foi falado em valor, mas não custa menos de R\$ 1 bilhão, corrija-me se estiver errado, ninguém constrói um aeroporto com a estrutura necessária aqui com menos de um bilhão, e essa reforma pode custar digamos 100 milhões. Alguém vai dizer assim: poxa vida, é economia doméstica na casa da gente, eu quero comprar um carro, mas rapaz, o carro que eu quero comprar custa R\$ 40.000,00 reais, e eu não tenho dinheiro para comprar um carro de R\$ 40.000,00 reais, então eu vou comprar um carro de R\$ 10.000,00 reais usado, é o que a gente faz, um aeroporto novo custa mais de um 1 bilhão, dinheiro público. Qual é a proposta que foi feito em coletividade? INFRAERO, governo do Estado e Prefeitura. O povo não tem 1 bilhão para construir o aeroporto, se a gente tivesse aqui em Teresina, se a gente tivesse sido agraciado com as benesses de ser sede da Copa ou coisa parecida, já era outro caminho, mas não aconteceu isso infelizmente, então nós não temos 1 bilhão, e o que nós temos? 100 milhões. Bom, com 100 milhões, o que dar para fazer? Nós podemos melhorar o aeroporto, melhorar as condições.

Só que tem outro fato que eu quero falar para vocês, a questão da segurança, olha, o aeroporto funciona com muitos esforços para manter a segurança, com o aumento de trafico e com o risco que sempre tem, porque a gente não tem risco zero, sempre tem risco em operação de aeronave, no dia que amanhã ou depois, tomara que nunca aconteça isso, rezemos a Deus para não acontecer isso, o dia que acontecer alguma coisa ruim de uma tragédia de um avião daquele num pouso ou decolagem perder o rumo, porque ninguém está livre disso, isso acontece, e cair no meio do Itaperu. Eu vou perguntar aqui: quem é que responde por isso? É uma preocupação que a gente tem, é uma coisa seria isso, é um perigo ter construído aquele conjunto ali. Então entenda uma coisa, o risco existe, a gente tem que conviver com o seguinte, com o máximo de segurança, a vida das pessoas é mais importante do que o lugar que eles moram, é mais importante do que o lar, é sim senhor, a vida é a coisa mais importante que a gente tem, então entenda uma coisa, é preciso conciliar esses fatos.

Eu quero colocar uma outra coisa para vocês, eu sou, eu diria que eu sou patrimônio da prefeitura, como o meu colega Augusto ali, o Edson Melo e o outros aqui, são 30 anos de casa. Entenda uma coisa, o trabalho da prefeitura tem uma preocupação social, nós vamos promover a prefeitura, a INFRAERO e o governo do Estado a justa indenização. E tem caso a caso, e tem situações que a indenização não vai ser suficiente

mesmo. A avenida Campo Maior, é claro que a indenização daquelas pessoas é pela casa que elas têm, elas não tem o terreno! A Prefeitura não pode pagar pelo terreno porque a pessoa não é dona do terreno, aquele terreno é público municipal, a Prefeitura não pode comprar terreno público municipal, vai comprar somente a benfeitoria, só que a benfeitoria é uma casinha desse tamanho, Deus me livre, não dá nem para morar direito e não vale quase nada, ou seja, vai pagar e não vai chegar o dinheiro para a pessoa. Então a Prefeitura vai ter que fazer um programa social complementar para assistir essas pessoas, como fez, por exemplo, no caso do conjunto Zilda Arns, o conjunto Zilda Arns ele foi transferência de pessoas de um lugar que estavam para outro lugar, essas pessoas foram assistidas pela Prefeitura, é um trabalho social.

No contrato de cooperação que nós temos, o compromisso da Prefeitura no primeiro momento é ir ao local de cada casa, na hora da notificação: olha pessoal, ainda ninguém foi notificado! Mas serão notificados na oportuna ocasião, o projeto do aeroporto não tem alvará de construção ainda, mas a partir do alvará de construção e da licitação da obra a Prefeitura vai como sempre faz na casa, no imóvel de cada um fazer o cadastro, vai montar um desenho, pedir documento, se tem título de propriedade ou não, fazer o desenho da casa, montar um processo e vai entregar para a INFRAERO para avaliação da Caixa Econômica, a Caixa econômica faz a avaliação, e aí acontece duas coisas: ou a pessoa fica satisfeita com o valor, recebe o dinheiro, que ótimo, ou então fica insatisfeito com o valor, acontece. Mas isso é para depois. Agora nós da Prefeitura temos uma preocupação social, não se pode pensar somente no aspecto financeiro.

Agora, por outro lado, a gente precisa que aquele aeroporto melhore para todos nós. A previsão ali, e eu vou adiantar uma coisa, o pessoal que mora na avenida Campo Maior, todo mundo que mora lá, sempre soube deste que começou a morar que era uma situação precária, não era somente precária porque o imóvel é pequeno, a casa não chega e as condições não são boas, é precário porque não tem propriedade e não podia ter propriedade porque era um espaço de rua; a mesma coisa o pessoal da Avenida Centenário do outro lado, entre a Avenida Centenário e o aeroporto, aquele pessoal desde que se instalou lá já sabia que era uma situação, alguns tem até documento, mas já sabia que era uma situação precária, porque já desde aquela época já não era permitido isso, pior, o conjunto Itaperu que foi construído pela COHAB a época sem licença,



morar! Então, agora, depois dessa situação a INFRAERO não tem outro caminho, ela tem que arcar com essa situação. É o jeito! E aqueles moradores que estão morando ali, eles podem ter a casa do tamanho que tiverem, mas ele tem que receber uma casa para ele morar, não interessa o valor da casa que ele more hoje, ele tem que ter uma casa para que ele possa morar.

A outra questão também que eu advogo, é a questão daqueles moradores ali que vivem naquela situação, uma situação difícil, eu conheço ali, a parede da casa é o muro do aeroporto, não tem como ele se deslocar para canto nenhum. Então, nesse sentido tem moradores que já me disseram: seu Barbosa quando é que nós vamos sair daqui? Porque tem gente querendo sair dali, tem deles que não querem, a gente ver a situação de cada um, como foi colocada: a situação de estar perto de tudo, de morar muito tempo. Mas tem deles que estão incomodados com aquela situação, e que quer sair, tem deles que não, que ainda estão conservando aquela questão de amizade, mas tem muitos que querem sair.

Então eu digo a vocês que uma posição para aqueles moradores tem que ser tomada, e a responsabilidade é da Prefeitura de Teresina, que também é responsável pela urbanização e pela moradia, como também da INFRAERO que é dona do terreno e não tomou conta. Aí diz: mas ali foi uma invasão! Não, eles entraram ali acharam um terreno. Então se eu não tomo conta do que é meu alguém toma conta, isso é certeza, se eu não tomar conta, alguém vai tomar conta e há a necessidade da moradia, que a taxa de falta de moradia é muito grande e eles foram chegando lá e ficando.

Então eram essas as minhas palavras e obrigado pela atenção de vocês.

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Muito obrigado pela sua participação.

Ao tempo em que convidamos o vereador Ronney Lustosa, para fazer uso da tribuna.

O SR. RONNEY LUSTOSA: Senhor Presidente; gostaria de cumprimentar a Mesa através do Dr. Estrela – superintendente da INFRAERO no Piauí; queria cumprimentar as entidades presentes na pessoa do Sr. Ascânio Sávio; senhoras vereadoras e senhores vereadores.

Pelo que pude captar da apresentação do Dr. Fernando e do representante da Prefeitura, já é um fato consumado a reforma do nosso aeroporto. Então Dr. Fernando, eu gostaria até, inclusive de requisitar, senhor presidente, pedir oficialmente que esta



porque a Prefeitura não deu licença, porque não podia, era proibido por lei construir ali, mas a COHAB construiu.

Então entendam uma coisa, para fechar a história, nós da Prefeitura temos uma preocupação como a INFRAERO tem e o Estado tem, a preocupação com o social, as pessoas serão assistidas socialmente.

O tempo está acabando e eu estou à disposição na Secretaria de Planejamento para quem quiser conversar comigo depois.

Tchau pessoal.

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Eu gostaria de agradecer as palavras do Sr. Carlos Antônio Alves Afonso - engenheiro secretário executivo da Secretaria Municipal de Planejamento da Prefeitura de Teresina.

E gostaria de registrar a presença do ex-vereador e hoje engenheiro da Secretaria de Planejamento Augusto Basílio.

Gostaria de convocar para fazer uso da palavra Elias Barbosa - presidente da ULCONORTE.

O SR. BARBOSA: Bom dia a todos os presentes, aos componentes da Mesa na pessoa do vereador Luiz Lobão.

Meu nome é Barbosa, eu estou aqui representando o Elias Barbosa que está ali e vai dar uma saidinha, ele autorizou que eu viesse ocupar o espaço representando a ULCONORTE.

Eu quero dizer aos presentes que a situação do aeroporto de Teresina, é uma situação muito complexa, e lá existem moradores de três situações, que primeiro fica do lado da Avenida Centenário, que é uma área mais comercial, e a outra do lado do conjunto Itaperu, que agora o representante da Prefeitura falou que foi construído de forma irregular, que realmente de qualquer forma a Prefeitura tem culpa da COHAB ter construído de forma irregular porque poderia ter embargado a obra no momento, e não ter deixado construir, e do outro lado nós temos moradores que moram no Parque Alvorada, que é o bairro que eu moro, que são os moradores da avenida Campo Maior.

Então colocando isso, eu quero dizer que essa situação a INFRAERO também tem responsabilidade, porque eu cheguei no Parque Alvorada em 1978, e eu conheci ali com uma cerca de arame. Por que? A INFRAERO devia ter tomado providência naquela situação ter cercado, feito à calçada, que daí os moradores não tinham ido

Casa requisite o Termo de Cooperação assinado entre a INFRAERO, o Estado do Piauí e a Prefeitura de Teresina, bem como gostaria da sua atenção de deixar para os vereadores essa apresentação que vossa senhoria fez, e muito bem feita por sinal.

Enfim, mas a minha posição como vereador e como representante do Partido Democratas, essa é a posição partidária, eu vou na esteira dos vereadores Luiz Lobão, vereador R. Silva e vereadora Teresa Britto. Nós temos que avaliar, além da questão financeira do preço de um aeroporto novo entre R\$ 600 milhões e 1 bilhão de real, nós temos que avaliar o impacto social que esta obra vai trazer para a cidade de Teresina. E, como sempre a Prefeitura ficou com a pior parte, porque a Prefeitura de Teresina é quem vai lidar com as famílias, é quem vai encarar olho no olho as pessoas que tem suas raízes fincadas há anos e anos naquela região, que criaram seus filhos, que criaram seus netos. Eu, que sou da zona norte e que tenho meus vínculos naquela região, sei o que sair e perder seus laços de amizades, suas raízes, nós temos que avaliar isso. Então nós somos contra, sim, a desapropriação de áreas naquela região. Somos a favor que Teresina e o Piauí mereça. Aliás, acho que o Governo Federal está em débito com o nosso Estado, foram anunciadas varias e várias obras, milhões e milhões de reais, e nós precisamos agora que isso seja concretizado.

E eu faço uma proposta a INFRAERO através do superintendente da região Nordeste, por que a INFRAERO não doa aquele terrenos para nós regularizarmos a situação das pessoas que vivem em área de risco lá? E a Prefeitura de Teresina, em contrapartida, não doa um terreno fora da cidade para que seja feito um novo aeroporto para a cidade de Teresina?

Dr. Fernando, eu gostaria que o senhor levasse essa proposta, e nós queríamos nos manifestar contra, não o progresso, contra não ao novo aeroporto, não a reforma do terminal do aeroporto atual, mas gostaria de manifestar contra a desapropriação e tirar as raízes das pessoas que vivem ali há muito tempo naquela área.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDETE LUIZ LOBÃO: Muito obrigado vereador Ronney Lustosa. Concedo a palavra ao Sr. José Alves de Sousa "Balalão" – diretor da FECEPI.

O SR. JOSÉ ALVES DE SOUSA "BALALÃO": Bom dia a todos e a todas, bom dia ao Presidente da Mesa - vereador Luiz Lobão, bom dia Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras. Eu quero parabenizar esta Casa. Eu sou um dos maiores freqüentadores de

Audiência Públicas da Casa, e hoje estou vendo a maioria de vereadores aqui no plenário, isso é muito importante para uma discussão tão relevante como esta.

A Federação veio aqui defender o povo, os moradores, não viemos aqui defender INFRAERO, não viemos defender Prefeitura e nem Governo do Estado, nós viemos defender os moradores que têm seus direitos.

Outra coisa, aquele terreno não foi invadido, não. A nomenclatura mudou, é ocupação, se ocupou alguma parte daquele terreno. Quando o aeroporto chegou já morava gente. Então invasor, como disse o Sr. Fernando Nicácio, é o aeroporto.

Outra coisa, senhor representante da Prefeitura, o dinheiro público é para ser gasto, nós não podemos pensar em R\$ 100 milhões, nós temos que pensar é em R\$ 1 bilhão, mesmo. Por que os outros estados gastam R\$ 1 bilhão e Teresina não pode ter um aeroporto de R\$ 1 bilhão? O nosso representante da Prefeitura foi muito infeliz, pensa muito baixo esse representante, pensa o mínimo possível. O Piauí também precisa de um aeroporto, não daquele lá, não na maquiagem como disse o meu amigo da associação de moradores, que é uma maquiagem, e aí daqui há 10 anos, mais outra maquiagem, e nós vamos ficar sem um aeroporto digno no Estado do Piauí, digno de Teresina. Então eu acho que deve ser construindo um outro aeroporto fora de Teresina.

O nobre representante da INFRAERO meio ambiente, pergunte a Suzano, ela lhe responde sobre meio ambiente. Eu acredito que ninguém, poder público iria impedir a construção de um novo aeroporto de Teresina. Esse é caótico, está parecendo a Rodoviária Lúcidio Portela, se não tiver pior. Então tem que ser construindo um novo aeroporto. A INFRAERO tem muito dinheiro, qual é a contrapartida da INFRAERO? Só é a indenização dos moradores? Só é governo e prefeitura que vai contribuir? Nós queremos saber também a contrapartida da INFRAERO. Porque a INFRAERO é uma empresa que tem muito dinheiro. O Ascânio disse aqui que tem muito dinheiro, então ela tem que mostrar sua contrapartida, tem que mostrar sua cara em Teresina.

E digo mais, os moradores têm que resistir, não entregue facilmente, não, vamos articular. Se vocês quiserem a Federação está à disposição de vocês, não vamos ceder facilmente, porque isso aqui é "prego batido" mesmo

Outra coisa vereador, eu queria que a comissão tirada daqui tivesse vários segmentos, inclusive o Movimento Popular.

Obrigado.



O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Obrigado Balalão. Concedo a palavra ao nobre Vereador Pastor Levino.

O SR. LEVINO DE JESUS: Boa tarde a todos, já que passamos do meio-dia. Cumprimentar a Mesa na pessoa do representante da INFRAERO e do nobre Vereador Luiz Lobão - Presidente em exercício.

Ouvindo a todos, o que mais me preocupa é aquele velho ditado popular, que diz: "A corda sempre arrebenta do lado mais fraco". Espero que não seja neste caso dos moradores da zona norte, como todos já disseram: as pessoas já construíram suas famílias, suas raízes. E sempre vemos nessas indenizações um valor sempre irrisório. Mas falando em valor, e aí é uma pergunta que eu quero fazer: eu queria saber se esse dinheiro para essa pequena reforma, já que nosso aeroporto aqui, hoje, não se pensa mais em Teresina mais como Teresina de antigamente, Teresina hoje tem cidades ao seu redor que vem e utiliza o aeroporto Teresina. Teresina é uma cidade no meio de três Estados grandes, nós temos cidades como Caxias que se utiliza do nosso aeroporto. Eu queria saber se esse dinheiro já está devidamente empenhado e assegurado? Porque o que ouço falar é no corte bilionário do orçamento da União. Porque se esse dinheiro não estiver assegurado e empenhado, nós estamos aqui discutindo uma coisa que talvez nem possa acontecer, porque o que eu tenho visto no Piauí é que é um Piauí que vive de emenda de bancada, o Piauí não vive de dinheiro mandado e assegurado, que venha para devido fins, nós vemos as pequenas intervenções nas obras no Piauí sempre por emendas de bancadas, geralmente não vemos dinheiro assegurado para o Estado do Piauí, principalmente, para obras estruturantes como aeroporto e postos. Então é necessários que tenhamos essa ciência, porque os cortes estão havendo por parte do Governo Federal, e que tem que ser, já que não tem dinheiro em caixa para se fazer tudo. Assusta-me saber se esse dinheiro está devidamente empenhado, se estar devidamente empenhado. Senão, não faz sentido estarmos falando sobre isso, porque há tempos eu ouço falar sobre essas reformas, dessas intervenções, repito: não sei se esse dinheiro está devidamente empenhado e assegurado para essa intervenção.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Muito obrigado ao vereador Levino de Jesus. Eu gostaria só de comunicar que as inscrições já estão encerradas, já são 12h30, e ainda temos ainda para falar dois vereadores e cinco lideranças, eu creio que com mais



as cinco lideranças contempla a população, porque todo mundo está tendo voz e vez aqui, mas se todos quiserem falar, nós vamos sair daqui à noite. Por mim, não tem problema nenhum, mas o plenário é soberano. Consulto o plenário.

O Sr. Décio Solano: Uma questão de ordem, senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Fique à vontade, senhor Vereador.

O Sr. Décio Solano: Além das sete inscrições, nós teremos que dar um tempo para o pessoal da INFRAERO para responder as indagações, e temos que dar a palavra ao proponente prioritário da Audiência Pública - vereador R, Silva, para as proposições finais.

Eu queria sugerir ao plenário e aos vereadores, que nós garantíssemos a fala dos três vereadores que estão inscritos, porque a INFRAERO vai precisar de 15 a 20 minutos para responder todas as indagações, e é interessante a gente ouvir. Eu acho que as indagações, as reclamações todas já foram postas. Então nós garantimos só os dois vereadores que estão inscritos: Dr. Pessoa e Rodrigo Martins, e passamos a palavra ao pessoal da INFRAERO.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Obrigado pelas considerações, Vereador Décio Solano.

Concedemos a palavra ao Vereador Dr. Pessoa.

O SR. DR. PESSOA: Peço permissão a V. Exa., para falar daqui.

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Vossa Excelência está com algum problema de saúde?

O SR. DR. PESSOA - Estou.

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Então pode falar daí mesmo.

O SR. DR. PESSOA: Venho da saúde e estou com problema de saúde. Quero parabenizar a Audiência proposta pelo vereador R. Silva, como sempre. Embora tendo a questão já desse aeroporto há muito tempo, que vem criticando, no bom sentido, o vereador Olésio Coutinho. Eu lembro muito bem de duas coisas que ele bateu muitas vezes aqui nessa Casa, que foi a transferência de Urgência do Hospital Getúlio Vargas para o HUT e o aeroporto. Mas o Vereador R. Silva, lembra bem desses problemas.

Uma das melhores coisas que existe na humanidade é a democracia, você que é tão bom que no Oriente Médio estão derrubando aqueles ditadores de muitos anos.

Quero citar outro exemplo bom, quando a Agespisa no ano passado queria fazer uma pocilga no Saci, e o povo levantou a voz com a presença de algumas autoridades e não foi feito.

Aqui, senhores e senhoras - não falo de maneira eleitoreira - a culpa do Piauí está sendo visto como alguém que tem miopia, antes de usar os óculos, a culpa é das autoridades, a culpa é do Governo Federal, Governo estadual e do Governo Municipal. Fiquem certo que a culpa é deles, o Piauí é tratado sempre com descaso, e só resolve se vocês estiveram unidos e os vereadores que têm compromisso com vocês estiverem presentes. O resto é conversa fiado. Só nós na trincheira lá para que faça a coisa contemplando o povo e não faça um aeroporto ou um conserto medíocre, míope, respeitando o povo e fazendo um aeroporto que merece o Estado do Piauí.

Foi dito aqui que o dinheiro é do povo, mas como a maioria das autoridades do Piauí vive de pires na mão, com medo, só come aquilo que dão na isca, aí acontecem esses problemas. Eu estou do lado de vocês para o que der e vier moradores daquela região. Espero que as autoridades façam reflexão. Como disse o vereador Olésio Coutinho: "faça um aeroporto de vergonha". Nós merecemos. É uma vergonha para quem vem visitar! Ainda querem turismo para o Piauí, não tem nem aeroporto. O vereador Olésio Coutinho correu rápido porque não tinha lugar para fazer as necessidades básicas quando veio da Bahia para cá.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Muito obrigado Vereador Dr. Pessoa.

Eu queria fazer justiça em relação à participação dos vereadores desta Casa em relação a este tema, o Sr. Francisco Barbosa - presidente da Associação do bairro Itaperú, na sua fala, disse que apenas dois vereadores: o Humberto Mariano, que por sinal meu irmão, e R. Silva, são vereadores que honram muito esta Casa, como todos os outros. Eu queria fazer referencia que todos os outros estão envolvidos nesse processo, inclusive nós já participamos de duas reuniões com o Dr. Estrela no aeroporto, se o senhor não sabe, é a título de informação. Gostaria de dizer que esta Casa está aberta para qualquer convite de sua entidade, esta Casa estará presente, pode ter certeza disso.

Nós temos ainda escrito aqui, como lideranças: Sra. Elza Maria Ferreira, Teresa Rodrigues de Sousa e Santino Rodrigues Cardoso, vão querer falar ou vão abdicar?

Com a palavra a Sra. Elza Maria Ferreira.



A SRA. ELZA MARIA FREIRE: Bom dia! Muito obrigada pela presença de todos. Nós temos pouco tempo para falar, vamos procurar ser rápido.

Primeiro, vamos falar da transparência. Eu estava ouvindo a entrevista do senhor ali falando em transparência. Que transparência? Qual foi a transparência que ocorreu até hoje? Porque infelizmente, quando falamos sobre o assunto os moradores sequer acreditam mais. Dizem: isso é uma molecagem! Isso é uma palhaçada! Porque eu estou morando há 30 ou 40 anos e eu não sei, de fato, o que vai acontecer: se saio, se fico, se vão me pagar, se vão me despejar ou se eu vou morrer aqui.

Então o que se percebe é uma camuflagem. Depois, vemos a questão da camuflagem incumbida na questão das etapas. Falou aqui em mil e não sei quantos moradores, "uma ova, uma ova!". Estão falando em mil e pouco, é só na 1ª e 2ª etapa, porque tem 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª e 9ª, se não falhe a memória, foi o que o Dr. Augusto Basílio, me falou quando eu fui na Prefeitura, foi ou não foi? Então são nove etapas, não é uma não, não é duas. Não é mil e tantas famílias, não. Vamos multiplicar. Nunca foram atrás para saber quantas pessoas de fato vão ser prejudicadas com essa esculhambação. Depois, a segurança. Que segurança? Qual é a segurança que o cidadão tem de ocupar um lugar para morar, depois, além de ser obrigado pagar água, luz e IPTU, ele sequer tem direito a um alvará para botar um comércio. Eu digo isso porque sou comerciante também, eu sei, o Itaperú nunca progrediu, ninguém acredita nessa população, ninguém acredita em nosso sucesso. A pessoa se forma, faz especialização, amplia o comércio, e a pessoa não passa de bocado de palhaço lá, porque ninguém pode crescer lá. Agora, não paga o IPTU para ver se a Prefeitura não vai de botar fora. Segurança de quê? Todas às vezes que se faz um manifesto e vai conversar com a população a respeito. Quantas pessoas não estão dando taquicardia, não estão morrendo? Isso é prova. Eu levo é a reportagem. Tem uma senhora lá que está quase enfartando por causa dessa arrumação. É ou não é, população? Está lá gelada, fez não sei quantos exames. Eu estou até duvidando se ela passa de hoje para amanhã, porque ela já participou de muitos manifestos, mas ela não vê resultado. Coitada! Ela não tem mais estrutura. É uma senhora, é uma cidadã, não é uma vagabunda, não. Sem traumas? Como sem traumas? Nasci, fique adolescente, jovem, velhos, pessoas especiais, uma pessoa especial você não tem como explicar para ele que vai derrubar a casa dele. um

não tem como você segurar a estrutura nervosa dele para dizer que ele vai ter que abandonar sua casa, ele está inseguro, foi tudo que ele construiu, é a vida dele.

Eu queria saber também a respeito de valores de justiça, o que é valor de justiça? O que realmente para vocês, senhores e senhoras valor de justiça? O que é direito social? Isso é justo? É justo trazer uma empresa federal que pode construir um aeroporto de vergonha na cidade e dar respeito ao povo. Isso é justo? Não. Justo é pegar um monte de carniça e jogar em qualquer lugar, ou nem jogar, sequer. "Toma uma merreca aí e se vira. Não, porque vai ser de acordo com o valor do IPTU". Misericórdia! Misericórdia! É uma coisa - desculpe-me senhores, com todo respeito - é imoral! Não tem dinheiro nenhum no mundo que pague uma vida. Se essa senhora morrer lá, eu fui visitar ela ontem, ela estava toda gelada lá, ninguém vai pagar a vida dela, ninguém vai substituí-la, e não é só ela essa senhora, são muitos. Eu, por exemplo, não me conformo. Eu sou uma professora e sei que justiça....

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: A senhora tem mais um minuto para concluir.

A SRA ELZA MARIA FREIRE: Então senhores, o que nós estamos vendo não tem nada de justiça social, o que nós estamos vendo é uma indecência, é um massacre social, porque desde quando nós ouvimos falar em mudança de aeroporto, ninguém mais teve sossego, ninguém cresce, ninguém fica tranquilo, ninguém fica seguro, ninguém sabe o que é o que, só sabe de uma coisa, que tu tem que pagar aonde tu mora, porque nós moradores do Itaperu não somos invasores. E se alguém, como é que se diz, compra uma casa habitacional e não tem problema, não tem acordo entre a Prefeitura, o Estado ou a INFRAERO, o problema é de vocês, foram vocês que não fizeram a parte de vocês, não fomos nós lá que fomos avançar e obrigar vocês a nos darem casas construídas pela habitação não. Que assuma a responsabilidade quem for culpado.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Agradecemos a participação da Sra. Elza Maria Freire - moradora do Itaperu, que expressou o seu sentimento de revolta contra a ampliação do aeroporto.

Gostaríamos de convidar o nobre Vereador Rodrigo Martins, para fazer uso da Tribuna.



O SR RODRIGO MARTINS: Bom dia senhor presidente em exercício - Luiz Lobão, senhoras autoridades, populares aqui presentes e imprensa.

Prometo ser breve, não vou ocupar aqui os cinco minutos não, já passamos do meio dia e todo mundo já está exausto e muito já foi debatido nessa área.

Mas aqui eu queria fazer algumas indagações, tanto ao representante do governo, da Prefeitura e da INFRAERO. Nós, sabemos, já foi abordado até pelo Vereador Edson Melo, que com esse aporte da Copa do Mundo e das Olimpíadas muito vai ser gasto, muito vai ser investido nessa estrutura aeroportuária, e nós sabemos que Teresina infelizmente ficou excluída dessa situação.

Eu quero primeiramente perguntar a vocês de maneira bem direta, se o recurso total dessa reforma já está garantido? Se já tem dinheiro depositado em conta que dê para pagar indenização, que dê para fazer toda a estrutura do aeroporto que vocês estão planejando? Esse é o primeiro questionamento.

Outro questionamento, a população está sem saber a data. Eu tenho pessoas ligadas a nós que moram naquela região que todos os dias me perguntam: como é que esta a situação do aeroporto, mudou? Não mudou? Ninguém sabe, é uma interrogação. Ninguém sabe quando é que vai ser desapropriado, não foi passado o calendário, pelo menos, para a Câmara, e a Câmara não tomou conhecimento ainda desse calendário de quando vai ser desapropriado, se vai ser desapropriado.

E aqui eu quero fazer o coro, eu acho que Teresina é uma cidade grande, Teresina precisa de um novo aeroporto maior, sou defensor da construção de um novo aeroporto em uma outra área, até para fazer um aeroporto com infraestrutura maior, mais adequada para Teresina e para valorizar também outras regiões de nossa cidade.

Nós sabemos que tem a zona norte, inclusive, tem até uma zona industrial naquela zona norte, tem uma zona industrial na zona sul, pólo industrial, e o aeroporto poderia ir para alguma daquelas regiões mais próximas, e até quem sabe facilitar. Sei que é difícil mudar esse curso que está aí, mas assim como os outros vereadores que me antecederam, quero somar forças, quero me colocar à disposição da população, e dizer que nós vamos estar aqui na Câmara brigando para que essa população não seja retirado do entorno daquele aeroporto.

Agora eu também queria colocar uma questão. A nossa casa de passageiros já está realmente precária, o Vereador Luiz Lobão, viajou recentemente e sabe disso, não



Então eu gostaria de pedir que não mexam no bairro Itaperu, o que é que vai ficar do bairro Itaperu, me digam? Se tirar o conjunto Itaperu acabou o bairro, e ainda tem a área II que vai pegar a rua 1º de Maio, que também vai longe, vai deixar a gente sem moradia.

Eu não gostaria de me mudar dali porque eu criei meus filhos, eu morei ali dentro e depois passamos para a avenida Centenário, nós fundamos aquele bairro, e quando foram fazer um documentário lá para botar nome de rua e procuraram o primeiro morador, que sou eu e minha mãe, porque minha mãe ela já tem 86 anos, e ela não representa mais o bairro porque não pode, e eu estou representando pois cheguei junto com minha mãe.

Então e as autoridades competentes, governos, município, INFRAERO, procurem construir um aeroporto porque dinheiro tem, o que falta é boa vontade das autoridades, porque o Piauí merece um aeroporto melhor do que aquele, porque se você quer viajar para São Luiz tem que ir para Fortaleza.

Então vamos fazer um aeroporto com porte de aeroporto mesmo do Brasil, nós somos brasileiros, piauienses, então muito obrigada a todos.

SR PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Agradecemos as palavras muito bem colocadas e com educação da Sra. Teresa Rodrigues de Sousa - presidente da associação dos amigos do Itaperu.

Como ultimo inscrito, não sei se ele quer falar ou abdicar de sua fala senhor Santino Rodrigues Cardoso. Muito obrigado, então essa Casa agradece e nós vamos voltar a conceder a palavra para que dê suas explicações finais o Sr. Fernando Nicácio - superintendente Regional da INFRAERO do Nordeste.

SR FERNANDO DE CÁSSIO: Obrigado Sr. Presidente, gostaria de externar aqui o que ouvimos com toda atenção a fala de cada um dos vereadores, de cada um dos interessados e da sociedade organizada. Queria esclarecer algumas informações para que realmente fique consignado ai mais tecnicamente alguma abordagem que talvez eu tenha feito inicialmente e não tenha ficado muito claro.

Os investimentos e a expectativa de desapropriação ele não inviabiliza a operação do aeroporto após 2022 não. O que eu quis alertar é que essa primeira etapa da construção do terminal prevê atender um horizonte do projeto até 2022, porque em nenhum lugar do mundo se constrói um aeroporto e depois aquele aeroporto é

desativado, muito pelo contrario, você faz um terminal, dependendo da situação até modular e você vai ampliando aos poucos até você atender a capacidade máxima desse terminal.

Então aqui em Teresina, vejam que estamos atendendo quase 800 mil passageiros, se amplia nesse sitio atual para se atender aproximadamente 3 milhões de passageiros, sendo necessário daí para frente você vai ampliar o terminal de passageiro e eventualmente o pátio de manobras, não necessariamente precisaria de uma nova desapropriação, o sitio estaria atendendo ai um horizonte muito maior do que 2022 ou 2040, 2050 isso ai obviamente que tecnicamente a gente poderia dar mais detalhamento depois.

Queria também esclarecer que ampliação desse aeroporto com esse horizonte de atender 2040 ou 2050 que com essa desapropriação atual, não inviabiliza a proposta de criação de uma comissão e estudo e avaliação para retirada do aeroporto daqui e instalação em outro local, não, paralelamente se faz com bastante antecedência, então uma coisa não viabiliza a outra, tanto é fato que o próprio governador, eu tenho uma informação do nosso superintendente do aeroporto que ele já encaminhou a própria INFRAERO uma proposta de criação de uma comissão para longo prazo para poder ter uma decisão, a definição sobre um sitio aeroportuário pra fazer frente as necessidades de futuro pensando o Piauí como Estado grande, um estado nobre, eu digo isso como nordestino que sou.

Com relação a reforma da casa de passagem ou do terminal atual que foi abordado aqui por alguns vereadores e também pelo vereador Edson Melo. Essa casa de passagem ou terminal atual ele vai ter uma intervenção imediata, mas mesmo com essa intervenção imediata vereador a gente vai minimizar desconforto e vai atender com melhor qualidade os passageiros. Mas a gente não pode considerar essa melhoria de infraestrutura como uma coisa que vai atender a médio prazo, é uma coisa para curto prazo, para em 2014 e 2015 o novo terminal de passageiro com ponte de embarque, novos sistemas, climatizados, sistema informativo de vôos, enfim, estejam operando em acordo a toda norma e requisito internacional, e também presidente, em condições de igualdade com qualquer outro Estado do nordeste e do Brasil tendo um equipamento urbano adequado.

Com relação a questão de recursos, os recursos, por exemplo, para ampliação, para construção do terminal de passageiros, ele começa ser assegurado no momento que a gente já tem aprovado e já está desembolsando a elaboração do projeto que está em andamento. Então a partir do ano que vem quanto tiver sendo executado a obra nós teremos esse recurso na rubrica e aprovado pela lei e disponibilizado pela INFRAERO, e isso também não inviabiliza o esforço do Município e do Estado em buscar recursos junto ao Governo Federal, muito pelo contrário, copa do mundo não inviabiliza investimento no Piauí e no aeroporto de Teresina, não tem nada haver uma coisa com a outra. Então teremos aqui a convicção de que estes recursos estarão assegurados para poderem fazer o Estado desenvolver, o aeroporto crescer adequadamente.

Então o que pese a aeroporto de Teresina e o Estado do Piauí não ser aeroporto copa da sede, aqui tem obra muito importante, é a necessidade de se desenvolver o Estado e também fazer frente a crescente demanda dessa região.

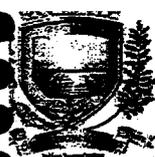
Eu queria reformular ao líder Ascânio, só para alertar, não vamos fazer aqui um arranjo não, vamos fazer algo bem definido, com um planejamento adequado, um terminal a altura de qualquer outro, moderno, e de forma alguma, nem nós deixaríamos e nem gostaríamos de ter aqui no Piauí uma casa de passagem ou um terminal de passageiros que não fosse adequado ao que a gente propõe de desenvolvimento para este Estado.

Se falou aqui quanto de lucro dar a INFRAERO e quanto dinheiro a INFRAERO têm. Realmente, nós somos uma empresa acima de qualquer coisa genuinamente brasileira, somos uma empresa que trabalhamos com empregados concursados, dedicados, eu sou um técnico da INFRAERO, não sou qualquer membro que chegou na INFRAERO sem estudar a aviação civil comercial. E garanto aos senhores, por exemplo, o aeroporto de Teresina dar prejuízo anual a INFRAERO de 1 milhão e 100 mil reais, mas estamos pagando nossos empregados em dia, operando o aeroporto com qualidade, com segurança e com todos os empregados dedicados e motivados a poder prestar um melhor serviço aqui a sociedade.

A vereadora Rosário. Concordo com a senhora, realmente essa questão justiça social é fundamental, por isso a gente conta também com a prefeitura de Teresina no sentido de nos apoiar, de nos auxiliar, de fazer com que a desapropriação ocorra da melhor maneira possível.

E queria ressaltar talvez um ponto que eu não tenha esclarecido, quando a gente fala de avaliação inicial para balizar o acordo de cooperação em torno de 14 milhões, isso na 1ª etapa, isso é um valor realmente de referência, e não queremos dizer aqui que esse seja o valor máximo não, muito pelo contrário, esse é o valor mínimo para gente ter o acordo de cooperação assinado. Então obviamente e normalmente tem um acréscimo de 50%, tem a avaliação da Caixa Econômica. E entendemos que a gente tem que trabalhar somando esforços, conjuntamente a Câmara, a INFRAERO, o Estado e o Município no sentido da gente minimizar qualquer desconforto da sociedade que está ocupando ali o entorno do aeroporto.

Com relação a algumas contrapartidas, eu queria dizer que não só o recurso de desapropriação, ele hoje está sendo garantido pela INFRAERO, mas também que todo recurso para ampliação do terminal nas condições status co-atual com a instalação dos módulos operacional, que deve estar funcionando a partir de julho. E também o investimento necessário a elaboração do projeto básico e executivo já em andamento, bem como a construção do novo terminal de passageiros com pátio de manobras, com estacionamento e todas as infraestruturas necessárias a aquele complexo serão garantidas obviamente pela INFRAERO. Então independentemente de lucro, ou visando lucro, ou isoladamente o lucro do aeroporto aqui de Teresina, a gente pensa também na necessidade social e na justiça social, porque a gente trabalhando os investimentos cruzados da INFRAERO a gente tira de aeroportos superavitários para tratar aeroportos aqui como o do Piauí em Teresina e também o aeroporto de Parnaíba, que por acaso, também está em obras lá, fizemos uma pista e está lá em obra de pátio de manobras. Então talvez não pareça tanto a sociedade, mas a INFRAERO tem um compromisso social. Obviamente que esse compromisso além do desenvolvimento econômico, ele também passa por um desenvolvimento social. E a gente espera que nessa manhã a gente tenha trazido aqui não talvez todas as informações confortáveis como a gente gostaria, mas informações sinceras, concretas, de correção, e que de forma transparente a gente vai estar quantas vezes forem necessários aqui nessa Casa, Sr. Presidente, para a gente poder fazer com que chegue a sociedade todas as informações e de certa forma eliminada todas as dúvidas que por ventura pairam no ar.



Então eu queria agradecer, e pedir que Deus nos conduza adequadamente nesse processo, que a gente sabe que não é fácil, mas no momento ele é necessário. E vamos avançar com ele da melhor maneira possível. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Gostaria de agradecer as palavras do Sr. Fernando Nicácio – superintendente da INFRAERO Nordeste. Parabenizá-lo pelo excelente técnico que ele é, competente dentro da sua profissão. Esperamos, já notamos aqui que ele tem um grande coração e vai olhar com bons olhos depois do que ele ouviu aqui.

Quero dizer que nessa Casa, essa não foi e nem será a primeira audiência que vai ocorrer em torno desse problema.

Queria dizer a título de informação ao Nicácio, porque eu creio que ele não é de Teresina, não é piauiense, quando ele se reportou aqui a crime ambiental. Eu acho que crime ambiental já houve com relação a esse aeroporto lá no centro quando foram podados aqueles oitizeiros ali da avenida Centenário, para mim aquilo foi um grande crime ambiental, Teresa Britto, você que é a nossa presidente da comissão de meio ambiente, deve saber disso, então foi um grande crime ambiental que houve aqui Nicácio, uns oitizeiros, era a coisa mais linda, que foram cortados a metade ali na avenida Centenário. Então falando de crime ambiental que vai ocorrer fora, já houve e foi aqui no centro da cidade, arvores que serve para toda população para fazer sombra e tudo mais, e oxigenar o clima da nossa cidade.

Em relação ao vereador Rodrigo Martins, ele se reportou aqui em relação a se fazer um estudo, eu acho que o vereador R. Silva deve fazer seus encaminhamentos, que é um estudo em relação a se melhorar o terminal de passageiros e o pátio de manobras, e ver se seria possível manter essas pessoas onde estão em torno do aeroporto, no Itaperu, é caso a se estudar, já que existe uma solicitação do governador do Estado do Piauí, que é tio do vereador Rodrigo Martins, solicitando da INFRAERO uma comissão para que se faça um estudo, isso é informação que o Dr. Fernando Nicácio me passou agora, para que se faça um estudo sobre uma futura transposição desse aeroporto para um outro local. Se está solicitando isso, porque não deixar as famílias onde estão, no Itaperu e em torno do aeroporto, e se mexa somente no terminal de passageiros, se adequiei o terminal de passageiros e o pátio de manobras, é uma sugestão.

O SR. R. SILVA: Pois não.

O Sr. Rodrigo Martins: Eu queria apenas sugerir a V. Exa., que após essa comissão sendo feita, e aí eu queria sugerir que seja colocado pelo menos um vereador de cada partido, se o partido assim indicar, para que seja algo suprapartidário. Mas também queria sugerir a V. Exa., que após esses trabalhos dessa comissão, que possa sim fazer uma Audiência Pública da Câmara Municipal de Teresina na região do aeroporto, que a gente possa estar indo lá, porque tem muitas pessoas que não tem a oportunidade de estar vindo para cá para a Câmara para está se reportando e relatando o seu drama.

Obrigado vereador R. Silva.

O SR. R. SILVA: Acatado a sua sugestão. E gostaria que a Mesa Diretora ao forma a comissão de lideranças comunitárias, coloque um representante do Itaperu, um representante da avenida Centenário, um representante da avenida Campo Maior, um representante da rua Sergipe e um representante da rua Araguaia. Caso haja necessidade de ampliar essa comissão de líderes comunitários a Mesa Diretora terá autonomia para fazer essa ampliação.

Então eu quero aqui mais uma vez dizer a essas pessoas e as autoridades que aqui estão que este foi o primeiro passo que foi dado com relação a essa discussão, que a Câmara Municipal de Teresina vai acompanhar, vai participar decisivamente dessas Audiências e dessas discussões, porque existe uma preocupação muito grande, principalmente, se for para retirar as famílias e os imóveis com relação a indenização. É preciso a Prefeitura e o Governo do Estado, na pessoa do Wilson Martins e do Elmano Ferrer, buscar com esta comissão de lideranças, com esta comissão de vereadores e com a INFRAERO uma forma bem discutida, baseada na legislação, mas baseada também no espírito, no amor e na dedicação dessas famílias e dessas pessoas. Nós temos que trabalhar, é uma responsabilidade que a Câmara Municipal de Teresina está assumindo, sem paixão, sem convicção política, mas no sentido do interesse comum. Qual é o interesse comum? A prioridade 1, a prioridade 1, repito, são os moradores e os proprietários de imóveis daquela região.

Portanto, eu quero aqui agradecer todas as pessoas que aqui estão e as que não puderam permanecer até ao final, agradecer as autoridades por esta Audiência, e muito obrigado.



O SR. PRESIDENTE LUIZ LOBÃO: Essa Casa agradece as palavras do vereador R. Silva, e pela brilhante idéia de ter solicitado esta Audiência Pública, junto com os vereadores Edson Melo, Olésio Coutinho, Teresa Britto, Major Paulo Roberto, Dr. Pessoa, Rodrigo Martins, Décio Solano, Levino de Jesus, Rosário Biserra, Edvaldo Marques, Luiz Lobão e José Ferreira.

Gostaria de agradecer aqui mais uma vez a presença do Sr. Fernando Nicácio – superintendente da INFRAERO Nordeste; o Sr. Dr. Dinart Cavalcante Porto – diretor técnico e coordenador do PAC; o Sr. Wilson Estrela – superintendente do aeroporto de Teresina; Sr. Raimundo Nonato de Oliveira – presidente da associação dos moradores do bairro Aeroporto; como também do Sr. Carlos Antonio Alves Afonso – engenheiro e secretário executivo da secretaria municipal de Planejamento da Prefeitura Municipal de Teresina; como também a presença de todos os vereadores: Décio Solano, Renato Berger, Dr. Pessoa, Levino de Jesus, Rodrigo Martins, Edson Melo, José Ferreira, Teresa Brito, Rosário Biserra e Pedro Fernandes, como também de todas as lideranças, dos bairros no entorno do Aeroporto que se fizeram presentes aqui, e a toda população em geral. Quero dizer, que essa Casa, não se sentirá contemplada e nem satisfeita se a população a qual me referi não estiver satisfeita e contemplada com a proposta da INFRAERO. Essa Casa é a ressonância da população de Teresina, podem ter certeza disso. Contem com todos os vereadores, que são os verdadeiros representantes das comunidades de nossa cidade.

Muito obrigado a todos.

E declaro encerrada esta Audiência Pública.